

rede **viária e transportes**



R11

ÍNDICE

R11	1
1. INTRODUÇÃO	4
2. O CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA	6
3. ESTRUTURA E METODOLOGIA	8
4. REDE RODOVIÁRIA	11
4.1. REDE RODOVIÁRIA EXISTENTE	11
4.2. HIERARQUIA DA REDE VIÁRIA	24
5. DIAGNÓSTICO DA REDE RODOVIÁRIA	30
5.1. EVOLUÇÃO E CONSTRANGIMENTOS	30
5.2. POTENCIALIDADES	32
6. A REDE DE TRANSPORTES COLETIVO	35
6.1. TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERCONCELHIO	35
6.2. TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTRA-CONCELHIO	39
6.3. REDE FERROVIÁRIA	44
7. DESAFIOS E OPÇÕES ESTRATÉGICAS	51
7.1. QUADRO DE INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS	52
7.2. QUADRO DE AÇÕES – REDE VIÁRIA	53
8. CONCLUSÃO	54
BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Enquadramento Territorial do Concelho	6
Figura 2 - O Distrito de Aveiro no País	7
Figura 3 - Rede de IC's e IP's do Concelho	13
Figura 4 - Plano Rodoviário Nacional (PRN2000), Aveiro	14
Figura 5 - Estrada Europeia E01	14
Figura 6 - Estrada Europeia E80	15
Figura 7 - Rede Rodoviária e Rede Ferroviária de Albergaria-a-Velha	16
Figura 8 - Traçado da A25	19
Figura 9 - Rede Viária Florestal Estruturante	23
Figura 10 - Centro Coordenador de Transportes	35
Figura 11 - Mapa da Rede Ferroviária Nacional (Extrato)	45
Figura 12 - Mapa da Rede Ferroviária Internacional	46
Figura 13 - Paragens da linha do Vouga	47
Figura 14 - Estação de Comboio de Albergaria-a-Velha	48
Figura 15 - Rede Rodo-Ferroviária de Albergaria-a-Velha	49
Figura 16 - Ramal Ferroviário do Porto de Aveiro	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Itinerários Nacionais Principais que servem o Concelho	15
Tabela 2 – Itinerários Nacionais Complementares que servem o Concelho	17
Tabela 3 – Frequência dos Transportes Coletivos Intra e Intermunicipais	36
Tabela 4 – Frequência dos Transportes Coletivos Nacionais	37
Tabela 5 – Frequência dos Transportes Coletivos Internacionais	39
Tabela 6 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Básica de Albergaria-a-Velha	41
Tabela 7 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Básica Integrada de S. João de Loure	41
Tabela 8 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Básica 2, 3 da Branca	42
Tabela 9 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Secundária de Albergaria-a-Velha	43

1. INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado no âmbito do processo de revisão do PDM de Albergaria-a-Velha e tem como objetivo a elaboração de uma análise da rede viária e de transportes do Concelho, incluindo as redes rodoviárias, ferroviária e os transportes coletivos rodoviários.

A boa qualidade e eficiência do sistema de acessibilidade, consequência direta da fluidez com que circulam serviços, pessoas e bens, é forte condicionante do desenvolvimento socioeconómico e cultural das comunidades. Desempenham pois, os transportes, papel crucial na localização das atividades e distribuição espacial dos equipamentos.

Qualquer que seja o nível de intervenção existe sempre uma interação entre a transformação territorial do uso do solo e a acessibilidade. As infraestruturas viárias, por suportarem a mobilidade e circulação dos vários modos de transporte, também assumem grande importância na sua relação com o ordenamento do território.

Um sistema de transportes deve, para além de satisfazer as necessidades de circulação de pessoas, bens e serviços, promovendo o bem-estar da população, ter uma função estruturante relativamente ao desenvolvimento concelhio e indispensável a uma estrutura hierárquica viária.

A qualidade de vida das populações passa também pela adequação permanente da oferta dos serviços de transportes às necessidades dos utentes, sob os aspetos quantitativos e qualitativos, devendo ainda garantir aos utentes a liberdade de escolha do modo de transporte.

A elaboração do estudo de caracterização da rede viária e transportes visa a concretização de uma base de apoio à tomada de decisão quer ao nível do ordenamento do território quer ao nível das políticas de desenvolvimento.

A definição concreta das acessibilidades do Concelho tem, muito para além da função regularizadora dos fluxos existentes e previsíveis, um carácter estruturante relativamente ao desenvolvimento, apresentando-se antes de tudo como um elemento fundamental de organização do espaço.

Estando a mobilidade fortemente associada a uma noção de espaço e mais ainda ao movimento de pessoas e bens desse mesmo espaço, torna-se importante em primeiro lugar fazer uma breve caracterização do Concelho de Albergaria-a-Velha e da sua inserção geográfica a nível regional e nacional.

Após o enquadramento territorial do Concelho, faz-se uma descrição da metodologia seguida para o estudo da Rede Viária de Albergaria-a-Velha

O ponto seguinte diz respeito à rede rodoviária, iniciando-se com a descrição da rede existente, passando-se em seguida para a hierarquização daquela rede e, após caracterizada, procede-se, então, ao seu diagnóstico.

Depois de tratar a questão da rede rodoviária, faz-se uma abordagem à rede ferroviária e aos transportes coletivos rodoviários, com referência à rede inter e intraconcelhia.

Conclui-se o relatório com uma síntese dos principais pontos analisados e a indicação de pistas para a melhoria da rede viária e de transportes coletivos no Concelho de Albergaria-a-Velha.

2. O CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA

O Município de Albergaria-a-Velha situa-se na zona de transição entre a faixa litoral do país, de relevo suave e o interior serrano, morfologicamente acidentado, rasgado pelos vales do Caima, do Fílveda e do Vouga. Assume uma posição central no território que compõe o distrito de Aveiro e insere-se na NUT II do Baixo-Vouga, que constitui um território de grande dinamismo sócio-económico e que corresponde aproximadamente ao conjunto dos municípios que marginam a Ria de Aveiro. Tem como Concelhos limítrofes Estarreja, Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, Águeda, Aveiro e Murtosa, todos pertencentes ao distrito de Aveiro, beneficiando da proximidade relativa de alguns centros urbanos importantes como Aveiro, Coimbra, Viseu e Porto.

Figura 1 - Enquadramento Territorial do Concelho



Fonte: CM Albergaria-a-Velha

Os principais elementos geomorfológicos do concelho, que o individualizam, são o rio Vouga, que marca a fronteira do Concelho, a sul, e a Ria de Aveiro, a oeste.

O Concelho de Albergaria-a-Velha dispõe de uma posição geográfica privilegiada com a presença de eixos viários estruturantes a nível nacional: a A1, que liga Lisboa ao Porto; a A25, itinerário principal, via de acesso e de abertura do Concelho ao País e à Europa; a A29, ligação a Vila Nova de Gaia; a A17, alternativa à A1 nas deslocações norte/sul; e o IC2, eixo norte/sul da rede complementar nacional. Albergaria-a-Velha dispõe também de ligação à linha do Vouga e goza, ainda, da proximidade do Porto Marítimo de Aveiro, da sua plataforma logística multimodal e do eixo ferroviário da Linha do Norte, principal eixo da rede ferroviária nacional.

Figura 2 - O Distrito de Aveiro no País



O território do Concelho de Albergaria-a-Velha tem uma área de 159km², de acordo com a Carta Administrativa Oficial de Portugal (versão 2010) e uma população residente de 25.252 hab, segundo o Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011, resultados provisórios).

A proximidade ao litoral e ao Porto de Aveiro, bem como os acessos viários e a sua ligação à Beira Interior e à vizinha Espanha, tornam Albergaria-a-Velha um território com capacidade e potencialidades de desenvolvimento particularmente atrativas, as quais dependem em muito das acessibilidades.

3. ESTRUTURA E METODOLOGIA

Para a concretização do objetivo proposto, a estratégia estabelecida ao nível da rede viária passa pelo conhecimento à priori dos seguintes pontos:

- A hierarquia da rede viária na área de intervenção, incluindo as vias de importância supramunicipal que atravessam o município e que têm influência direta sobre a área de intervenção;
- A necessidade de completar e estruturar a rede viária municipal;
- A necessidade de criação de alternativas aos congestionamentos detetados;
- O estado de conservação e principais necessidades de intervenção na rede viária.

A abordagem metodológica adotada estrutura-se da seguinte forma:

1. Caracterização das vias segundo a classificação atual, a função que desempenham na rede, as características técnicas, a ocupação marginal e o volume e composição do tráfego, não negligenciando o seu papel físico e do espaço público envolvente, avaliando as potencialidades e debilidades detetadas, bem como o âmbito da sua concretização;
2. Definição de uma hierarquização viária, ainda que polivalente e flexível, que permita a identificação de trajetos e percursos, assimilando aquilo que foram os grandes desenvolvimentos no âmbito da rede viária, com impactes significativos para o Concelho e as principais necessidades futuras, perspetivando a legibilidade e estruturação da malha viária, assegurando um acréscimo na mobilidade e na qualificação dos espaços urbanos, fomentando a diversidade das vivências espaciais.
3. Em fase de conclusão da caracterização pretende-se apresentar o diagnóstico da situação atual, a ter em consideração na definição da hierarquia viária para o Concelho de Albergaria-a-Velha.

A resolução do problema das acessibilidades passa, não só pela estruturação da rede viária, mas também por um sistema de transporte coletivo plenamente eficaz que dê resposta às necessidades de mobilidade entre os aglomerados do Concelho, assim como entre estes e os centros urbanos regionais e nacionais mais importantes.

É neste sentido que se torna importante analisar a Rede de Transportes Coletivos do Concelho, avaliando assim a atual capacidade de oferta de um serviço tão importante para o desenvolvimento do Município.

Será feita uma avaliação do sistema de transportes que serve o Concelho de Albergaria-a-Velha, à luz das diferentes lógicas que nele operam, com vista a equacionar os problemas/potencialidades deste setor.

A análise será precedida de uma caracterização geral das principais tendências de mobilidade da população, por motivo de emprego e de estudo, atendendo aos modos de transporte utilizados.

De igual modo e procurando responder às necessidades de acessibilidade das populações, assegurando as deslocações pendulares da população, caracterizar-se-á o perfil dos transportes coletivos rodoviários que servem o Concelho, por forma a inventariar o número, a frequência e a área de influência das carreiras, assim como o âmbito espacial dos serviços que se encontram à disposição da comunidade local.

Da Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres, definida pela Lei nº10/90 de 17 de março, instrumento legal que enquadra e define os diferentes modos de transporte terrestre, importa destacar que uma das suas preocupações é a organização e funcionamento do sistema de transportes, no sentido de incorporarem, entre outros aspetos, as orientações das políticas de ordenamento do território e desenvolvimento regional, bem como ter em conta a qualidade de vida e proteção ambiental.

A referida lei fornece uma definição clara quanto ao âmbito espacial da deslocação dos transportes que se desenvolvem exclusivamente em território nacional, considerando os transportes urbanos como aqueles que visam satisfazer as necessidades de deslocação em meio urbano, cabendo aos transportes locais

a responsabilidade de satisfazer as necessidades de deslocação dentro de um município.

Uma das características importantes ao nível dos transportes coletivos rodoviários é a sua grande flexibilidade, o que facilita o ajustamento em tempo real da oferta às transformações do uso do solo atuais e futuras. Contudo, apesar da flexibilidade de exploração, possuem de uma maneira geral uma baixa atratividade, dado o tempo de deslocação e, muitas vezes, a qualidade do serviço prestado, entre outras.

4. REDE RODOVIÁRIA

4.1. REDE RODOVIÁRIA EXISTENTE

O Plano Rodoviário Nacional, PRN 2000 (Decreto-Lei n.º 222/98, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 98/99, de 26 de julho, pela Declaração de retificação n.º 19-D/98 e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003, de 16 de agosto), define a Rede Rodoviária Nacional do Continente, que desempenha funções de interesse nacional ou internacional.

A Rede Rodoviária Nacional é constituída pela Rede Fundamental e pela Rede Complementar. A Rede Nacional Fundamental integra os Itinerários Principais (IP), que são as vias de comunicação de maior interesse nacional, servem de base de apoio a toda a rede rodoviária do País e asseguram a ligação entre os centros urbanos com influência supradistrital e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras.

A Rede Nacional Complementar é formada pelos Itinerários Complementares (IC) e por algumas estradas nacionais (EN), definidas pelo Plano Rodoviário Nacional. Esta rede assegura a ligação entre a rede fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supraconcelhia, mas infradistrital. Os Itinerários Complementares são as vias que, no contexto do plano rodoviário nacional, estabelecem as ligações de maior interesse regional, bem como as principais vias envolventes e de acesso nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

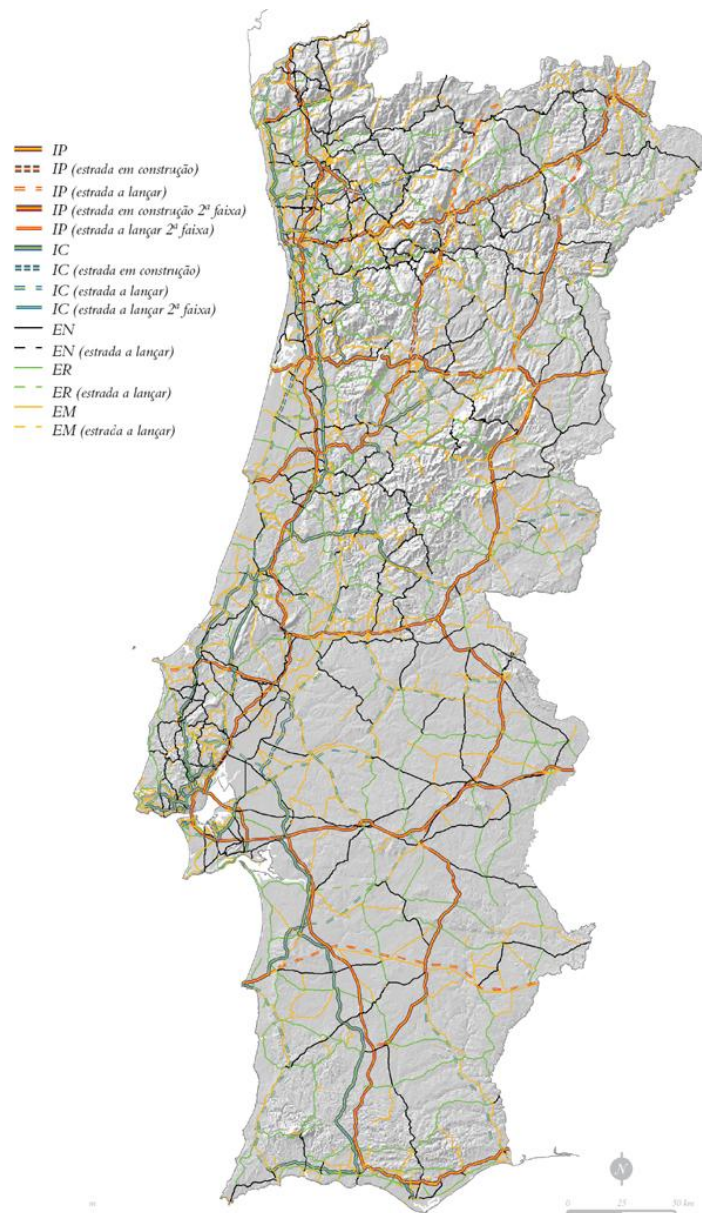
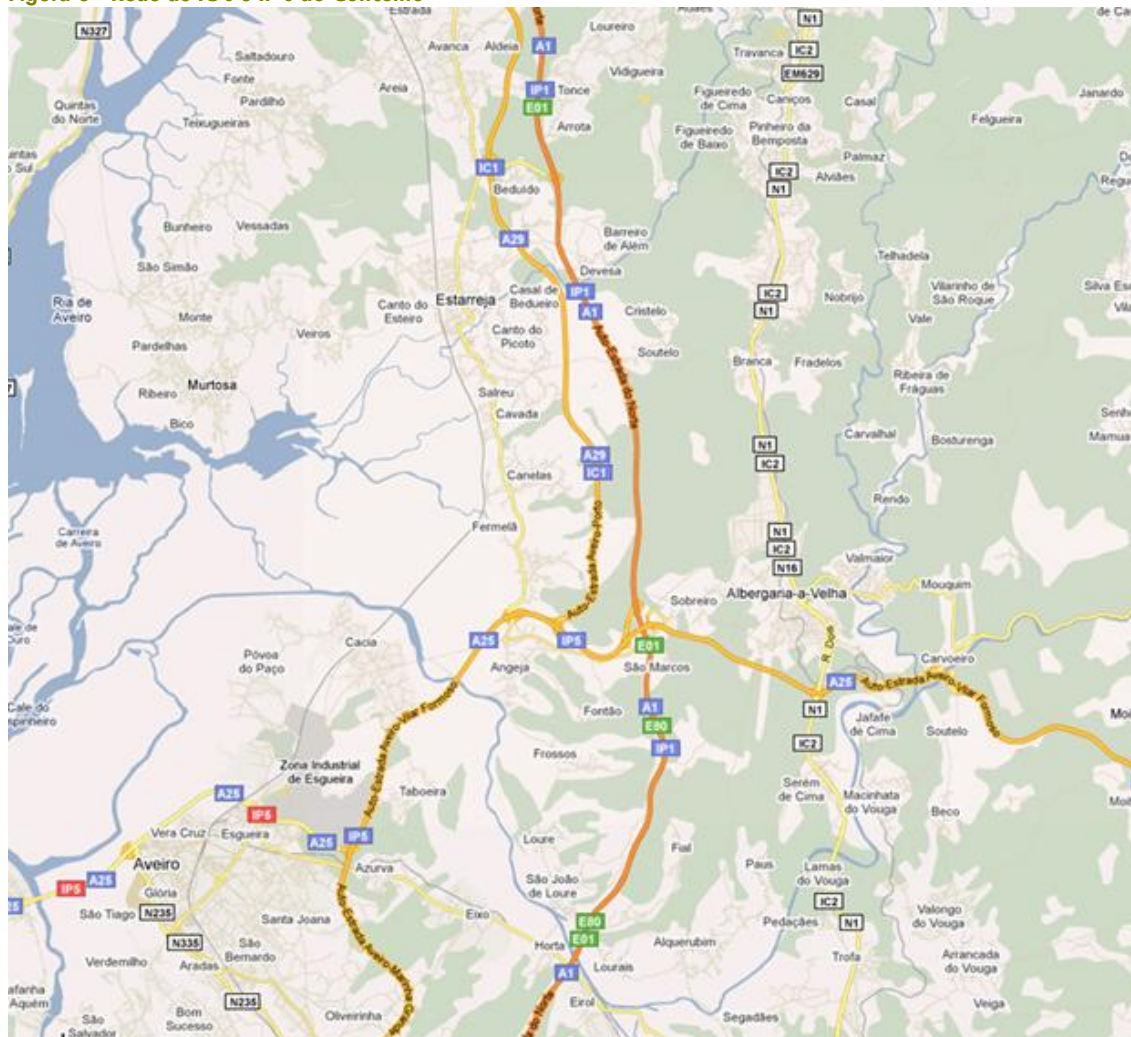


Figura 3 - Rede de IC's e IP's do Concelho

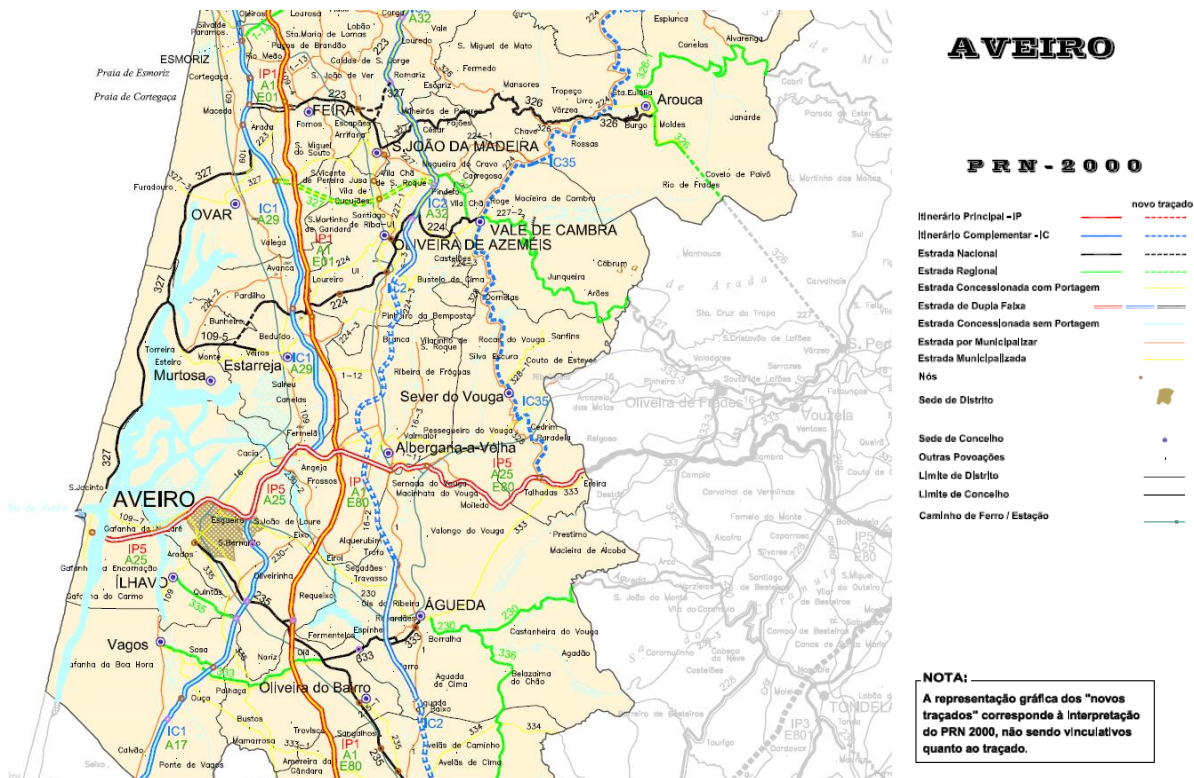
Fonte: <http://maps.google.com/>

Em conformidade com o Plano Rodoviário Nacional o Concelho de Albergaria-a-Velha encontra-se estruturado por quatro eixos da rede viária nacional que lhe permitem acesso rápido aos centros urbanos nacionais mais importantes: IP1, IP5, IC1 e IC2.

O Itinerário Principal nº1/ Autoestrada nº 1 (IP1/A1), que liga Valença a Castro Marim, permite a ligação direta entre os dois centros urbanos principais do país, Lisboa e Porto, assim como dos distritos mais dinâmicos do litoral: Braga, Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém. No Concelho de Albergaria-a-Velha o acesso ao IP1 é feito através do Itinerário Principal nº5/ Autoestrada nº 25 (IP5/A25) no nó do Sobreiro. Esta ligação serve não só o Concelho de Albergaria-a-Velha como os Concelhos envolventes, de Aveiro, Águeda, Estarreja, Sever do Vouga, etc.

REDE RODOVIÁRIA FUNDAMENTAL

Figura 4 - Plano Rodoviário Nacional (PRN2000), Aveiro



Fonte: Estradas de Portugal, S.A. (página da Internet)

Figura 5 - Estrada Europeia E01



Fonte: wikipedia (página internet)

O A1 / IP1 (concessão Brisa – Auto estradas de Portugal, S.A.) integra a rede de estradas europeias sendo que para sul da Autoestrada nº 25 (A25) tem designação de E80, estrada que liga Lisboa a Gürbulak (Turquia) e para norte tem a designação de E01, via que liga Larne a Sevilha, passando por Dublin e Lisboa.

Figura 6 - Estrada Europeia E80



Fonte: wikipedia (página internet)

O Itinerário Principal nº5/ Autoestrada nº25 (A25/IP5), que liga Aveiro a Vilar Formoso, integra também a estrada europeia E80 dando continuidade ao troço desta via já referido (proveniente de Lisboa) e fazendo a ligação a Espanha na fronteira de Vilar Formoso.

Na região, a ligação entre o litoral e o interior do país é feita através da via A25/IP5. O lanço entre o limite do concelho de Aveiro e o nó com a A1 encontra-se concessionado à LUSOS CUT – Autoestradas da Costa de Prata, S.A., atual Ascendi Costa de Prata, S.A; o lanço entre o nó com a A1 e o limite do concelho de Águeda encontra-se concessionado à LUSOS CUT – Autoestradas da Beira Litoral e Alta, atual Ascendi Beira Litoral e Alta, S.A. Esta via veio substituir a antiga EN16 (Estrada Nacional nº16), estrada sinuosa de circulação lenta, facilitando de modo significativo o acesso aos centros do interior do país, especialmente Viseu e Guarda.

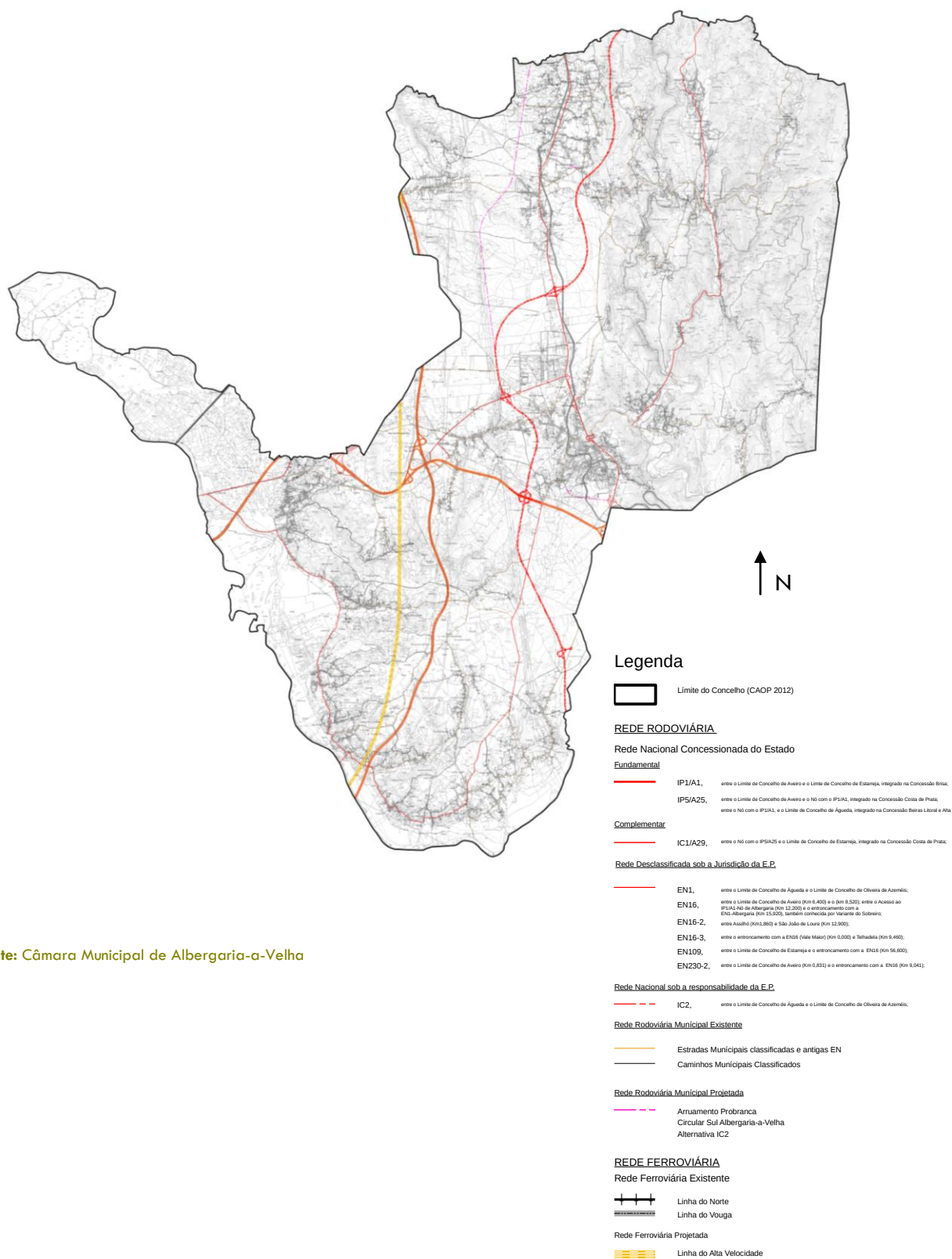
O acesso do Concelho à A25 é efetuado através do nó de acesso à cidade de Albergaria-a-Velha, através do IC2 (Itinerário Complementar nº2) e ainda no Sobreiro, na Variante à EN16 e no nó situado próximo da Vila de Angeja com IC1/A29.

Tabela 1 – Itinerários Nacionais Principais que servem o Concelho

Classificação	Designação	Pontos extremos e intermédios
IP 1	Valença - Castro Marim	Valença - Braga - Porto - Aveiro - Coimbra - Leiria - Santarém - Lisboa - Montijo - Setúbal - Aljustrel - Faro - Castro Marim
IP 5	Aveiro - Vilar Formoso	Aveiro - Viseu - Guarda - Vilar Formoso

Fonte: Estradas de Portugal, S.A. (página da Internet)

Figura 7 - Rede Rodoviária e Rede Ferroviária de Albergaria-a-Velha



Fonte: Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

REDE RODOVIÁRIA COMPLEMENTAR

Pertencente à Rede Nacional Complementar, o Itinerário Complementar nº2 (IC2), previsto no PRN 2000, fará ligação a norte com os Concelhos de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira e a sul com o Concelho de Águeda, ou seja, os principais centros industriais da região.

No Concelho de Albergaria-a-Velha este eixo continua a ter algumas áreas problemáticas, principalmente no troço que atravessa os aglomerados urbanos da Freguesia da Branca.

Quanto ao IC2, o corredor aprovado pela Agência Portuguesa do Ambiente, recebeu Declaração de Impacte Ambiental Favorável Condicionada, emitida em 30-12-2008. O estudo prévio para o novo IC2 foi aprovado por Despacho do Concelho de Administração da EP - Estradas de Portugal, S.A., conforme a Declaração nº 105/2009, de 02-02-2009, publicada no Diário da República, II série, de 23/03/2009, aplicando-se a zona de servidão a que se refere o artigo 3º do Decreto-Lei nº 13/94 de 15 de janeiro.

Tabela 2 – Itinerários Nacionais Complementares que servem o Concelho

Classificação	Designação	Pontos extremos e intermédios
IC 1	Valença - Guia	Valença - Viana do Castelo - Póvoa de Varzim - Porto - Espinho - Ovar - Aveiro - Figueira da Foz - Leiria - Caldas da Rainha - Torres Vedras - Lisboa - Marateca - Alcácer do Sal - Grândola - Ourique - Guia (IC 4)
IC 2	Lisboa - Porto	Lisboa - Rio Maior - Leiria - Coimbra - São João da Madeira - Argoncilhe – Porto

Fonte: Estradas de Portugal, S.A. (página da Internet)

O Itinerário Complementar nº1 (IC1), permite a ligação, para norte, ao Concelho de Estarreja e aos Concelhos do litoral da Área Metropolitana do Porto, através da Autoestrada nº 29 (A29) e para sul aos Concelhos do litoral até Lisboa através da Autoestrada nº17 (A17) e da Autoestrada nº8 (A8).

A Autoestrada nº 29/ Itinerário Complementar nº1 (A29/IC1), concessionada à LUSOS CUT – Autoestradas da Costa de Prata, S.A. (Ascendi Costa de Prata, S.A.), tem como nó de ligação ao Concelho o nó situado na A25, próximo da Vila

de Angeja. Esta via liga Angeja a Vila Nova de Gaia e constitui uma alternativa à A1, aumentando a acessibilidade de Albergaria-a-Velha ao Porto e aos Concelhos de Estarreja, Ovar e Espinho.

A Estrada nº 109 liga Albergaria-a-Velha aos Concelhos de Aveiro e de Estarreja e garante a ligação do Concelho à A25, na Freguesia de Angeja.

REDE DESCLASSIFICADA PELO PRN

Em conformidade com o Plano Rodoviário Nacional – PRN 2000 (Decreto-Lei n.º 222/98 com as alterações introduzidas pela Lei n.º 98/99, de 26 de julho, pela Declaração de retificação n.º 19-D/98 e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003, de 16 de agosto), no concelho de Albergaria-a-Velha foram desclassificadas, embora ainda sob jurisdição das Estradas de Portugal (EP, SA), as seguintes estradas:

- EN1, entre o Limite de Concelho de Águeda e o Limite de Concelho de Oliveira de Azeméis;
- EN16, entre o Limite de Concelho de Aveiro (km 6,400) e o km 8,520; entre o Acesso ao IP1/A1-Nó de Albergaria (km 12,200) e o entroncamento com a EN1- Albergaria (km 15,920), também conhecida por Variante do Sobreiro;
- EN16-2, entre Assilhó (km 1,860) e S. João de Loure (km 12,900);
- EN16-3, entre o entroncamento com a EN16 (Vale Maior) (km 0,000) e Telhadela (km 9,460);
- EN109, entre o Limite de Concelho de Estarreja e o entroncamento com a EN16 (km 56,600);
- EN230-2, entre o Limite de Concelho de Aveiro (km 0,831) e o entroncamento com a EN16 (km 9,041).

De acordo com o PRN 2000 referido, não há vias classificadas como Estradas Nacionais (EN) no Município de Albergaria-a-Velha, tendo carácter nacional apenas as vias pertencentes à Rede Rodoviária Fundamental e Complementar (IP e IC).

A antiga Estrada Nacional nº 16 (EN16) que liga, nos seus pontos extremos, Aveiro e Vilar Formoso, constituiu um eixo viário de importância regional, anteriormente à implantação da A25. Atravessa o Concelho no sentido oeste-este (ligação: Cacia - Angeja - Sobreiro - Albergaria-a-Velha - Valmaior - Mouquim - Carvoeiro) e mantém, atualmente, um papel significativo na circulação interna do

Concelho, quer no que respeita à ligação entre a sede do Concelho e as Freguesias de Angeja e Valmaior, quer ainda como acesso alternativo da A25 a Albergaria-a-Velha e à Zona Industrial, atravessando o lugar do Sobreiro.

É atualmente uma estrada menos movimentada e que já não tem o papel que tinha outrora, mas mantém grande interesse a nível turístico por proporcionar um percurso que conta com locais de grande valor natural e paisagístico.

A EN16 foi construída em meados da década de 1930, tendo chegado a Vilar Formoso por volta de 1938. Constituía parte fundamental do Plano Nacional Rodoviário de 1945, ao fazer a ligação entre Aveiro, importante porto de mar, e Vilar Formoso, a mais importante fronteira terrestre portuguesa, na extensão de 220 km. Ao longo dos anos foi, por isso, sujeita a grande tráfego de ligeiros e pesados, apesar de atravessar o centro de várias sedes de concelho, tais como Albergaria-a-Velha, Oliveira de Frades, Vouzela, São Pedro do Sul, Mangualde, Fornos de Algodres e Celorico da Beira, e capitais de distrito - Aveiro, Viseu e Guarda.

Para evitar os congestionamentos, que eram bastante frequentes nas localidades e no troço Castelo Bom - Vilar Formoso (a alfândega chegava a provocar filas superiores a 10km), foi construído, durante a década de 1980, o IP5, uma via rápida que diminuiu o percurso para pouco mais de 200 km, desse modo efetuados em 3 horas.

Figura 8 - Traçado da A25



Fonte: Mapas do Sapo (página da Internet)

A elevada sinistralidade e congestionamento sentidos nesta estrada, levaram à construção de uma autoestrada - a A25 - tendo esta sido concluída em 2006.

Atualmente, através da A25, o tempo de viagem entre Aveiro e Vilar Formoso é de menos de duas horas.

A Estrada nº16-2 liga a Sede de Concelho às freguesias ribeirinhas de Alquerubim e S. João de Loure, onde entronca com a antiga Estrada nº230-2. Esta via oferece boas condições de circulação, exceção feita ao troço que atravessa os aglomerados da Freguesia de Alquerubim e o lugar de Pinheiro, em S. João de Loure, onde se identificam alguns estrangulamentos que acarretam problemas no escoamento do tráfego que aí circula.

A Estrada nº16-3 serve as Freguesias serranas através da ligação entre a antiga EN16 em Valmaior e a Freguesia de Ribeira de Fráguas, com termo no lugar de Telhadela. Esta via apresenta um traçado sinuoso em virtude do seu enquadramento físico. Deste modo e dado que atravessa os principais aglomerados das freguesias, induz uma circulação lenta, o que reflete um maior distanciamento (em termos de tempo de percurso) entre as Freguesias serranas e a Sede de Concelho.

A denominada Variante à EN16, que constitui atualmente a Estrada nº16, integra uma importante ligação à A25 e simultaneamente ao nó da A1, no Sobreiro, Freguesia de Albergaria-a-Velha, bem como ao IC2 e à Zona Industrial.

A Estrada nº230-2 liga a Estrada nº230, através da Ponte sobre o Rio Vouga, às Freguesias de S. João de Loure, Frossos e Angeja. Esta via atravessa os aglomerados da Freguesia de S. João de Loure onde se verifica grande concentração de habitações ao longo da via, o que acarreta constrangimentos à circulação automóvel neste troço da via.

REDE RODOVIÁRIA MUNICIPAL

A Estrada nº 1-12 que liga Albergaria-a-Velha a Salreu (Concelho de Estarreja) atravessa o Concelho apenas no aglomerado de Soutelo, constituindo uma importante ligação entre a Freguesia da Branca e o Concelho de Estarreja.

A Estrada nº 555 atravessa a Freguesia da Branca, ligando alguns dos lugares do interior serrano situados no norte do Concelho. Faz a ligação entre o IC2, na Branca (lugar de Eiras), e a Estrada nº 556 no lugar de Palhal, Freguesia de

Ribeira de Fráguas. Esta via apresenta um traçado sinuoso e de circulação lenta. Ainda no lugar de Eiras, a Estrada nº 555 tem continuidade no sentido sul, através da Estrada nº 555-1 que passa pelo lugar de Casaldima e liga a Albergaria-a-Nova, ambos lugares da Freguesia da Branca.

Ainda na Freguesia da Branca, a Estrada nº 533 permite a ligação entre o lugar de Carvalhais e o IC2.

A Estrada nº 556 liga a Sede de Concelho ao lugar de Fradelos, Freguesia da Branca e à Freguesia de Ribeira de Fráguas. Esta estrada apresenta também um traçado muito sinuoso, essencialmente no troço Fradelos/Ribeira de Fráguas. Em Fradelos a Estrada nº556 tem seguimento, para oeste, através da Estrada nº 556-1, com ligação ao IC2 na Freguesia da Branca.

Mais a sul e a partir da Estrada nº 556, para este, a Estrada nº 556-2 passa pelos lugares de Carvalhal e de Casaldelo, da Freguesia de Ribeira de Fráguas, com ligação novamente à Estrada nº 556 na sede desta Freguesia. Esta estrada apresenta um traçado muito sinuoso.

A Estrada nº 553 liga o lugar de Fráguas ao lugar de Vilarinho de S. Roque (ambos na Freguesia de Ribeira de Fráguas) e ao lugar de Vilarinho de S. Luís, no Concelho de Oliveira de Azeméis. Ainda no lugar de Fráguas, para oeste, existe a Estrada nº 554 com ligação ao Concelho de Sever de Vouga.

Este é o cenário dentro do qual se asseguram as ligações transversais no norte do Concelho, zona de acesso mais difícil em virtude da topografia do terreno. A generalidade das estradas, nesta zona do Concelho, são estreitas e muito sinuosas o que implica um maior distanciamento temporal, entre os lugares do interior do Concelho e as vias estruturantes principais que o atravessam, o que origina baixos índices de acessibilidade.

Na zona central do Concelho, a Estrada nº 565 faz a ligação entre a antiga EN16, no Sobreiro, Freguesia de Albergaria-a-Velha, e a Estrada nº 109, em Fermelã (Concelho de Estarreja).

O acesso ao lugar de S. Marcos é feito através da Estrada nº581 que liga à antiga EN16 na Baixa do Covelo e novamente no Sobreiro, todos pertencentes à Freguesia de Albergaria-a-Velha.

No que respeita às Freguesias mais a sul no Concelho, as Estradas Municipais que as servem são as que se descrevem em seguida:

A Estrada nº 579 faz a ligação transversal entre a Estrada nº 230-2 e a Estrada nº 16-2, e atravessa os aglomerados de Frossos e o lugar de Frias, da Freguesia de Albergaria-a-Velha. Esta via constitui o acesso principal entre a Freguesia de Frossos e a Sede de Concelho.

A ligação da Estrada nº 579 à Estrada nº 16-2 é realizada através da Estrada nº 579-2 que atravessa o lugar de Frias da Freguesia de Albergaria-a-Velha e liga à Estrada nº 16-2.

A Estrada nº 579-1 faz a ligação entre a Estrada nº 16 e o lugar do Fontão, da Freguesia de Albergaria-a-Velha.

A Estrada nº 580 liga a Estrada nº 579, no lugar de Frias, na Freguesia de Albergaria-a-Velha, à Freguesia de S. João de Loure, sendo este o acesso à Sede de Concelho mais utilizado pelos residentes desta Freguesia.

Os lugares de Azenhas, Salgueiral e Fial (pertencentes às Freguesias de S. João de Loure e de Alquerubim) são atravessados pela Estrada nº 580-1 que liga a antiga Estrada nº 16-2 à Estrada nº 580.

A Freguesia de Alquerubim é servida pela Estrada nº 577 que liga a Ponte da Fontinha ao IC2, em Serém de Cima (Concelho de Águeda), atravessando, na Freguesia, os lugares de Ameal, Beduído e Paus.

Esta via dá seguimento a duas estradas que a ligam à Estrada nº 16-2: a Estrada nº 577-1 do lugar de Beduíno, na Freguesia de Alquerubim, para norte; e a Estrada nº 577-2 entre o lugar de Beduíno e o centro do lugar da Igreja, também em Alquerubim.

No que diz respeito aos Caminhos Municipais (CM), destacam-se três de maior importância na circulação intraconcelhia:

- O CM nº 1466, mais conhecido pela Estrada das Marridas, constitui o acesso entre a Freguesia de Angeja e a Estrada nº 16-2, no Lugar de Frias, da Freguesia de Albergaria-a-Velha.

- O CM nº 1462 que liga a Estrada nº 16, no Sobreiro, à Estrada nº 16-2 em Assilhó, ambos pertencentes à Freguesia de Albergaria-a-Velha.
- O acesso ao Lugar de Vila Nova de Fusos é efetuado através do CM nº 1460 que o liga à Estrada nº 16 em Mouquim, na Freguesia de Valmaior.

REDE VIÁRIA FLORESTAL

Figura 9 - Rede Viária Florestal Estruturante



Fonte: C.M. Albergaria-a-Velha

No âmbito da elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), de outubro de 2006, foi realizado um levantamento da Rede Viária Florestal (RVF) e da sua inserção nas vias de comunicação existentes no município. Foi então definida uma RVF Estruturante, que inclui algumas vias existentes e outras que este Plano propõe.

A RVF Estruturante inclui 118 vias florestais numa extensão de cerca de 205 quilómetros, o que representa uma densidade de 21 metros de rede viária por hectare de superfície florestal.

O Concelho apresenta uma rede viária com uma densidade assinalável, essencialmente em termos de estradas e caminhos municipais, embora nem sempre racionalmente distribuída, necessitando, em muitos casos, de beneficiações ao nível do traçado, do pavimento e da sinalização.

4.2. HIERARQUIA DA REDE VIÁRIA

Segundo a classificação atual, a função que desempenha na rede, as características técnicas, a ocupação marginal e o volume e composição do tráfego, não negligenciando o seu papel físico e de espaço público envolvente, apresenta-se uma classificação/ hierarquização da rede viária do Concelho, tendo em conta as funções que desempenham no sistema viário, mesmo que as características específicas de cada uma não estejam devidamente adaptadas às funções que desempenham.

A classificação que se pretende adotar, procura basear-se em conceitos que, estando associados aos tradicionalmente expostos pela engenharia de tráfego, procuram estabelecer uma relação direta com o território marginante.

A abordagem da legibilidade e clarificação da estrutura viária apresenta-se como fundamental na presente análise, encontrando-se esta diretamente relacionada com a fluidez com que se processa o tráfego.

Pretende-se que a legibilidade e estruturação da malha viária assegure um acréscimo na mobilidade e na qualificação dos espaços urbanos, fomentando a diversidade das vivências espaciais. Desta forma, é fundamental a definição de uma hierarquização viária, ainda que polivalente e flexível, que permita a identificação de trajetos e percursos.

As vias têm como objetivo ligar entre si as peças do território, adquirindo vários significados e funções de acordo com as suas características geométricas,

atividade marginal e movimento de pessoas, tornando-se particularmente importantes as ruas, largos e praças, como locais de comunicação e de comércio e como palco de acontecimentos sociais, culturais e políticos.

A existência de um modelo de circulação legível e hierarquizado contribui para:

- Identificar e clarificar trajetos e percursos;
- Potenciar uma maior fluidez de tráfego;
- Descongestionar as áreas urbanas principais;
- Melhorar a qualidade ambiental dos diversos espaços urbanos, assumindo um papel crucial na definição de uma política de transportes e gestão de tráfego.

As vias terão portanto de ser função das propostas urbanísticas, complementando-as e fornecendo um dos elementos de ligação entre os vários setores urbanos, não sendo, no entanto, elas a determinar esse desenvolvimento. Assim, as intenções da hierarquização viária proposta apoiam-se fundamentalmente nos seguintes fatores: malha existente e necessidade da sua continuidade e necessidade de novas vias.

Em termos gerais, uma classificação eficiente de qualquer rede rodoviária, passaria pela hierarquização em dois grandes conjuntos de vias:

- Vias estruturantes - vocacionadas fundamentalmente para o serviço da função de circulação. Garantem as ligações entre os diferentes aglomerados urbanos, estando vocacionadas apenas para os grandes trajetos, pretendendo obter os máximos níveis de capacidade com níveis adequados de segurança;
- Vias locais – vocacionadas fundamentalmente para as funções de acesso e de vivência local. Servem para o acesso aos espaços urbanos onde se localizam todas as atividades, pretendendo garantir não só a acessibilidade às propriedades, mas também a existência de uma qualidade ambiental e de vida elevados.

Na prática existe uma gradação nas características das vias existentes que vão desde as puramente estruturantes até às locais, passando por outras que servem, em diferentes graus, ambas as missões.

Assim, e de um modo geral, podemos definir e caracterizar a seguinte classificação:

- a) Vias Regionais;
- b) Vias Distribuidoras Principais;
- c) Vias Distribuidoras Secundárias;
- d) Vias Locais ou de Acesso.

De notar que, embora estejam implícitas nesta classificação características de ordem geométrica, tal não implica a obrigatoriedade de uma rigidez a esse nível.

Identificam-se como **Vias Regionais**, as vias rápidas de caráter regional, de perfil adequado à fluidez do tráfego e que constituem as ligações por excelência com os pólos urbanos de grande importância a nível nacional. Comportam principalmente tráfego de passagem e paralelamente assumem um papel estruturante à escala do Concelho: só tráfego motorizado de atravessamento ou interzonas do espaço urbano; é proibido o acesso direto aos terrenos adjacentes; poderá ser aceitável admitir o acesso (por entradas na mão) apenas a espaços comerciais e industriais geradores de níveis significativos de tráfego; proibido o estacionamento em toda a via.

Nas **Vias Distribuidoras Principais**, embora se pretenda garantir níveis significativos de fluidez e capacidade de tráfego, será, no entanto, necessário atender às necessidades dos desenvolvimentos urbanísticos que bordejam a via. Constituem as principais entradas e saídas dos aglomerados urbanos na sua ligação com os aglomerados envolventes, assumindo um papel estruturante à escala do Concelho, estabelecem a ligação entre os principais geradores de tráfego, ligam todas as Freguesias entre si e cada uma à Sede de Concelho.

Tratam-se portanto de vias com troços de caráter claramente urbano, que estabelecem as ligações principais entre as vias regionais e a malha urbana dos aglomerados, apresentando, regra geral, as seguintes características: estacionamento acontece em zonas não críticas para a fluidez de tráfego; conflito veículo/ peão resolvidos caso a caso mas tendencialmente limitado a um número limitado de locais.

As **Vias Distribuidoras Secundárias** correspondem ao nível hierárquico mais elevado das vias locais. São vias com perfil condicionado, muitas vezes reduzido, que fazem a ligação entre a estrutura viária principal e as vias locais e têm por si só uma componente significativa na ligação entre os diferentes aglomerados, garantindo o acesso direto às propriedades confinantes (vias de Acesso Local). O estacionamento acontece em zonas não críticas para a fluidez de tráfego, o conflito veículo/peão é resolvido caso a caso, eventualmente em favor do peão, mas tendencialmente limitado a um número determinado de locais.

As **Vias Locais ou de Acesso** só devem comportar tráfego local e pedonal (acesso às propriedades): a circulação pedonal deve ter boas condições; o estacionamento é normalmente permitido, evitando no entanto prejuízos ambientais significativos; as velocidades de circulação são reduzidas, nomeadamente por restrições geométricas e é, normalmente, possível compatibilizar utilização com atividades de ordem social e de lazer no mesmo espaço.

Esta classificação pretende hierarquizar a rede viária do Concelho de modo a identificar a importância e função das vias nesta rede e assim definir as suas condicionantes.

Com base nestes critérios apresenta-se a seguinte classificação da Rede Viária do Concelho:

Vias Regionais

- IP 1/ A1 – Autoestrada do Norte – Lisboa/ Porto
- IP 5/ A25 – Autoestrada Aveiro/Vilar Formoso
- IC 2/ Antiga Nacional nº1 – Vila Franca de Xira/ Vila Nova de Gaia
- IC1/ A29 – Autoestrada Angeja/ Porto

Vias Distribuidoras Principais

- Estrada 16 - atravessa o Concelho no sentido nascente-poente (ligação: Cacia - Angeja - Albergaria-a-Velha - Valmaior – Sever do Vouga)
- Estrada 16-2 - liga a Sede de Concelho às freguesias ribeirinhas de Alquerubim e S. João de Loure onde entronca com a antiga Estrada 230-2
- Estrada 16-3 - liga a Estrada 16, em Valmaior, à Freguesia de Ribeira de Fráguas e o lugar de Telhadela, nesta mesma Freguesia
- Estrada 109 – liga o Concelho de Albergaria-a-Velha aos Concelhos de Aveiro e de Estarreja
- Estrada 230-2 - liga a EN 230 (eixo Aveiro/Caramulo), através da Ponte sobre o Rio Vouga, às Freguesias de S. João de Loure, Frossos e Angeja
- Estrada 1-12 - liga a Freguesia da Branca a Salreu (Concelho de Estarreja), atravessa o Concelho no aglomerado de Soutelo na Freguesia da Branca
- Estrada 556 - liga a Sede de Concelho ao lugar de Fradelos (Freguesia da Branca) e à Freguesia de Ribeira de Fráguas
- Estrada 556-1 - liga a Estrada 566 em Fradelos ao IC2 na Freguesia da Branca
- Estrada 556-2 – liga o lugar de Fradelos (Freguesia da Branca) a Carvalhal e Casaldelo (lugares da Freguesia de Ribeira de Fráguas) com ligação à Estrada 556 em Ribeira de Fráguas.
- Estrada 553 - liga o lugar de Fráguas ao lugar de Vilarinho de S. Roque, ambos da Freguesia de Ribeira de Fráguas, e ao lugar de Vilarinho de S. Luís (Concelho de Oliveira de Azeméis)
- Estrada 580 - liga a Estrada 579, no lugar de Frias (Freguesia de Albergaria-a-Velha), à Estrada 230-2 na Freguesia de S. João de Loure
- Estrada 580-1 - liga a antiga EN16-2, na Freguesia de S. João de Loure à Estrada 580 passando pelos lugares de Azenhas, Salgueiral e Fial (pertencentes às freguesias de S. João de Loure e de Alquerubim)
- Estrada 577 - liga a Ponte da Fontinha (Freguesia de Alquerubim) ao IC2 em Serém de Cima (Concelho de Águeda). Atravessa os lugares de Ameal, Beduido e Paus (Alquerubim)
- Caminho Municipal 1466 – ou Estrada das Marridas, liga a Estrada 230-2, a sul da Vila de Angeja, à Estrada 579-2 e à Estrada 16-2, no lugar de Frias, Freguesia de Albergaria-a-Velha

Vias Distribuidoras Secundárias

- Estrada 554 – liga a Freguesia de Ribeira de Fráguas ao Concelho de Sever de Vouga.
- Estrada 555 – liga o IC2, no norte da Freguesia da Branca, à Estrada 556 no lugar de Palhal da mesma Freguesia
- EM nº565 – liga o lugar do Sobreiro (Freguesia de Albergaria-a-Velha) e o lugar de Fermelã (Concelho de Estarreja).
- Estrada 566 - liga o norte de Albergaria-a-Velha à Estrada 16 na Zona Industrial de Albergaria-a-Velha, atravessando esta Zona a poente
- Estrada 577-1 - liga a Estrada 577, no lugar de Beduído (Freguesia de Alquerubim), à Estrada 16-2
- Estrada 577-2 – liga a Estrada 577, no lugar de Beduído (Freguesia de Alquerubim), à Sede desta Freguesia
- Estrada 579 - ligação transversal entre a Estrada 230-2 e a Estrada 16-2, atravessando os aglomerados de Frossos e o lugar de Frias, Freguesia de Albergaria-a-Velha e ligando à Estrada 16-2 através da Estrada 579-2
- Estrada 579-1 - atravessa o lugar do Fontão, em Angeja, fazendo a ligação entre a Estrada 16 e o Caminho Municipal 1466 (Estrada das Marridas)
- Estrada 579-2 - atravessa o lugar de Frias, da Freguesia de Albergaria-a-Velha, e liga a Estrada 579 à Estrada 16-2
- Estrada 581 - liga o lugar de S. Marcos à antiga EN16 na Baixa do Covelo e no lugar do Sobreiro, todos da Freguesia de Albergaria-a-Velha
- Caminho Municipal 1454- liga a Estrada 556 ao lugar de Samuel
- Caminho Municipal 1460 - liga a Estrada 16, no lugar de Mouquim, ao lugar de Vila Nova de Fusos, ambos da Freguesia de Valmaior
- Caminho Municipal 1462 - liga a Estrada 16, no lugar do Sobreiro, à Estrada 16-2, no lugar de Assilhó, ambos da Freguesia de Albergaria-a-Velha
- Caminho Municipal 1464 – liga a Vila de Angeja ao lugar do Fontão, da mesma Freguesia

Vias Locais e/ ou de Acesso

Consideram-se as restantes vias de serviço e acesso que servem o Concelho e que surgem no seguimento das vias indicadas no nível hierárquico anterior. Integram esta classificação as ruas de carácter estritamente local e de acesso às principais atividades e habitações.

5. DIAGNÓSTICO DA REDE RODVIÁRIA

5.1. EVOLUÇÃO E CONSTRANGIMENTOS

Desde a entrada em vigor do PDM, em 1999, que se tem vindo a registar um forte aumento e desenvolvimento da rede viária, principalmente ao nível da rede rodoviária Nacional e Regional, resultado de uma política de desenvolvimento das acessibilidades do País, com claras implicações e impactes positivos nas dinâmicas de atração e de desenvolvimento do município. A concretização da A29 e respetivo “nó de Angeja” e a duplicação da A25 constituem dois exemplos de importantes eixos viários nacionais que confluem no território concelhio e o fortalecem do ponto de vista das condições de acessibilidade.

Dispondo agora da A1, da A29/A17 e da A25, Albergaria-a-Velha torna-se num Município privilegiado e atrativo quer do ponto de vista da fixação da população, quer do ponto de vista do investimento empresarial.

Paralelamente a essas realidades referem-se ainda as perspetivas de novos investimentos supramunicipais, no domínio das acessibilidades, que em muito podem contribuir para o processo de desenvolvimento municipal: o novo IC2, o Comboio de Alta Velocidade (CAV) e a localização da nova Estação ferroviária no concelho de Albergaria-a-Velha e ainda a ligação ferroviária ao porto de Aveiro, constituem oportunidades que importa considerar na definição do modelo estratégico de desenvolvimento.

Os maiores constrangimentos verificados no Concelho são os seguintes:

- O troço do IC2, que atravessa a Vila da Branca, é uma via de circulação perigosa em virtude da existência de vários pontos de conflito no seu percurso, assim como da circulação simultânea de veículos de alta e baixa velocidade. Ou seja, sendo esta a única via de ligação entre a Vila da Branca e a Sede de Concelho é utilizada quer pelo tráfego regional quer pelo tráfego local, impedindo assim a circulação contínua e rápida do primeiro e a circulação segura do segundo.

- A Cidade de Albergaria-a-Velha é também atravessada pelo IC2 que, embora não passe pelo centro da Cidade (como acontece na Branca), atua como uma barreira entre o centro da cidade e os aglomerados situados a nascente.
- De um modo geral, as várias Freguesias carecem de ligação rápida entre elas assim como de ligação rápida à Sede de Concelho.
- A linha de Caminho de Ferro do Vouga, implantada entre a Sede de Concelho e o limite do Concelho a norte (atravessando a Vila da Branca e a Cidade de Albergaria-a-Velha), para além de constituir uma barreira que divide o território concelhio, provoca vários pontos de conflito no seu percurso dado que as interceções com a rede viária são, em geral, todas passagens de nível sem guarda, não automatizadas, constituindo, assim, pontos de perigo potencial.

Em resumo, os maiores problemas da rede viária do Concelho de Albergaria-a-Velha refletem-se ao nível da circulação intra-concelhia, quer pela existência de vias que padecem de condições para assegurar as melhores condições de circulação do fluxo de tráfego nelas gerado, quer pela inexistência de vias de acesso rápido entre aglomerados de dinâmica crescente.

A população dos Lugares do interior do Concelho (Freguesia de Ribeira de Fráguas) tem manifestado dificuldades no acesso aos eixos estruturantes, nomeadamente o IC2, dado as vias de ligação serem sinuosas. Verifica-se ainda que a população com necessidade de deslocação para o Concelho vizinho de Estarreja, para aceder à EN1-12, tem de atravessar o IC2, o que se apresenta como mais um ponto de conflito gerado pelo IC2 e dificuldades acrescidas na circulação da população do interior.

A população da Freguesia de Ribeira de Fráguas sente a necessidade de ligação entre o Lugar de Telhadela e o Concelho de Oliveira de Azeméis (mais concretamente o Lugar de Palmaz, situado a norte de Telhadela), visto que atualmente a inexistência deste acesso obriga a uma deslocação significativa para quem circula entre estes dois pontos.

No interior dos aglomerados, principalmente Albergaria-a-Velha, Branca e Angeja, alguns dos arruamentos mais importantes são muito congestionados devido à grande concentração de habitação em ambas as margens do arruamento, ao perfil estreito da via e ao estacionamento desordenado. De notar que estas vias constituem, muitas vezes, acessos importantes quer a zonas de equipamentos de utilização coletiva, como é o caso das escolas ou zonas desportivas, quer a eixos viários da Rede Regional/ Nacional.

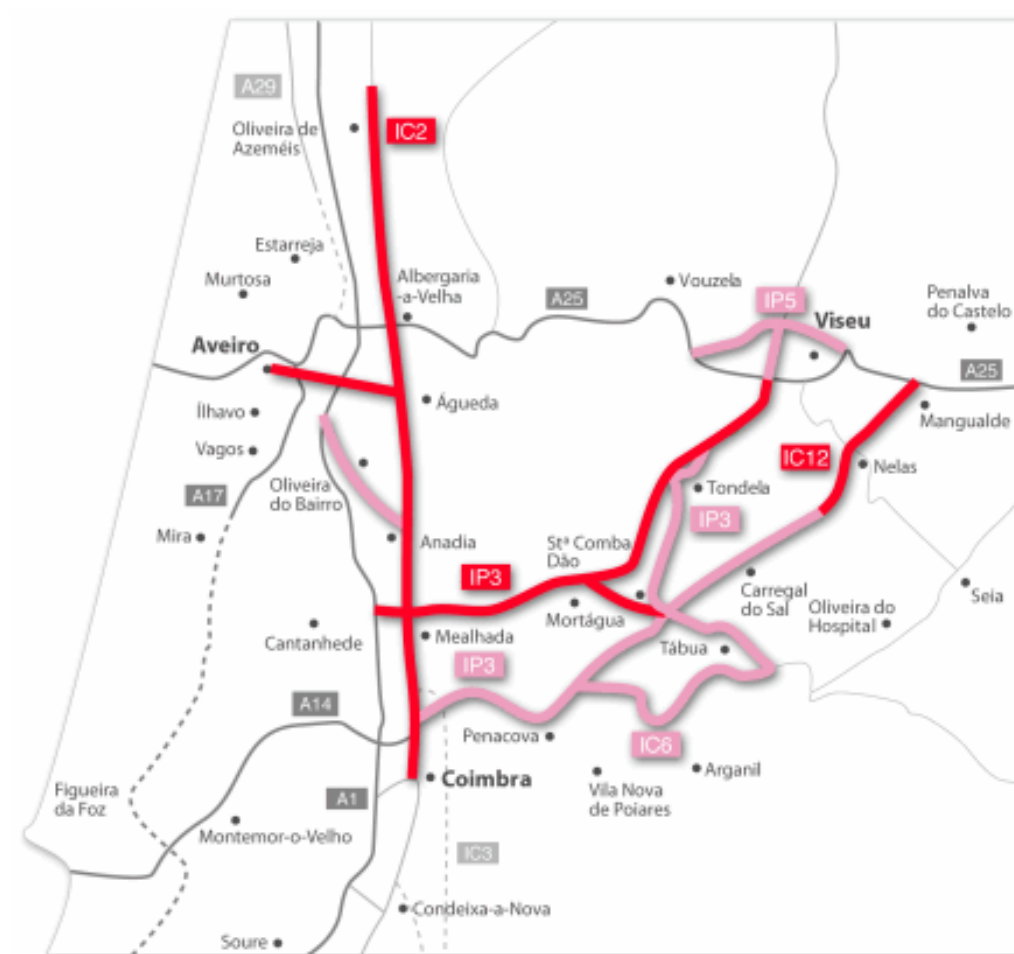
O percurso de ligação entre as Freguesias Ribeirinhas, assegurado pela Estrada nº 230-2 e Estrada nº 16-2, encontra congestionamentos nos troços que atravessam os aglomerados, especialmente nos Lugares de Loure, São João de Loure, Pinheiro (Freguesia de S. João de Loure), Calvões e Fontes (Freguesia de Alquerubim), o que impede o escoamento eficaz do tráfego que aí circula, existindo mesmo zonas de circulação perigosa devido às faixas de rodagem serem muito estreitas e as curvas muito fechadas e sem visibilidade.

Ainda a sul, o acesso entre a Freguesia de Alquerubim e o Concelho de Águeda, efetuado através da Ponte da Fontinha (que constitui uma segunda entrada a Sul, no Concelho), é problemático devido ao congestionamento verificado nos aglomerados de acesso à ponte, ao mau estado do caminho de acesso e ao dimensionamento inadequado da própria ponte.

5.2. POTENCIALIDADES

Neste ponto são abordadas algumas questões e perspetivas sobre a melhoria da circulação interna do Concelho, tendo em conta os fluxos principais da população e os maiores conflitos existentes.

Para evitar os conflitos no troço do IC2 que atravessa a Vila da Branca está já prevista a construção de uma via alternativa à antiga EN1, o novo IC2, destinado à circulação rápida e descongestionada do tráfego regional, enquanto que a via existente, troço do IC2/ Estrada nº1 entre Curval e Cinco Caminhos, ficaria destinada principalmente ao trânsito local.



No sentido de criar uma via de ligação entre a Vila da Branca e Albergaria-a-Velha, e assim oferecer alternativa ao tráfego local que atualmente circula no IC2/ Estrada nº1, seria de avaliar a criação de uma via entre os dois locais, aproveitando a via estruturante da Zona Industrial (existente e proposta). Deste modo a via serviria também de acesso à Zona Industrial.

Os pontos de conflito no troço do IC2/ Estrada nº1 que atravessa a Freguesia de Albergaria-a-Velha são resolvidos, em parte, através da implantação de cruzamentos desnivelados e das rotundas atualmente em construção.

Seria importante também prever a melhoria das condições das vias de ligação entre os lugares do interior (Freguesia de Ribeira de Fráguas) e o IC2/ Estrada nº1, através de pequenas intervenções no traçado e melhoramento das condições das vias.

A ligação direta entre a Estrada nº566-1 e a Estrada nº1-12 seria de equacionar, no sentido de dar continuidade ao eixo nascente/poente sem causar constrangimentos no IC2/ Estrada nº1.

Seria interessante avaliar a possibilidade de continuação da Estrada nº16-3 para norte de forma a ligar os Lugares de Telhadela e Palmaz (Concelho de Oliveira de Azeméis).

Para melhorar o acesso entre as Freguesias de Angeja e Frossos e a Sede de Concelho, assim como entre estas freguesias e os Concelhos vizinhos situados a Este de Albergaria-a-Velha, seria interessante equacionar a implantação de uma nova estrada aproveitando o CM1466, mais conhecido como a Estrada das Marridas, com ligação ao IC2.

No sentido de aproximar as Freguesias Ribeirinhas da Sede de Concelho, e deste modo incentivar maior interação entre estas, é de equacionar uma nova via entre a ponte de S. João de Loure e a Sede de Concelho, que passe pela Freguesia de Alquerubim. Esta via poderá aproveitar o traçado da Estrada nº 16-2 e algumas estradas e Caminhos Municipais, servindo ainda de ligação entre a Sede de Concelho e o eixo estruturante projetado entre Águeda e Aveiro que passa na Vila de Eixo, próximo de S. João de Loure.

Salienta-se a necessidade do alargamento do tabuleiro da ponte sobre o Rio Vouga, em S. João de Loure, para dar continuidade ao eixo estruturante referido e, assim, comportar o tráfego que cada vez se torna mais significativo nesta área.

Quanto à linha de Caminho de Ferro do Vouga, seria interessante estudar a sua atual função e utilização tendo em vista a definição de estratégias de requalificação ou de reutilização.

6. A REDE DE TRANSPORTES COLETIVO

6.1. TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERCONCELHIO

O Concelho de Albergaria-a-Velha, por possuir uma localização privilegiada na Rede Viária Nacional, constitui um ponto estratégico de paragem, quer para os transportes Internacionais, quer para os transportes Nacionais, existindo, no Município, um Centro Coordenador de Transportes com uma importante área de influência regional.

Figura 10 - Centro Coordenador de Transportes



Fonte: C.M. Albergaria-a-Velha

O Concelho encontra-se bem servido de ligações aos centros urbanos situados na Região, nomeadamente aos compreendidos entre o Porto e Coimbra, inclusivamente com ligações diretas a estas duas cidades, dentro das quais se destacam os operadores apresentados no quadro seguinte. De notar que não são

descriminadas todas as paragens mas apenas algumas indicativas dos percursos efetuados.

Tabela 3 – Frequência dos Transportes Coletivos Intra e Intermunicipais

Operador	Origem	Passagem	Destino	N.º de Circul. Diárias	
				No período escolar	Fora do período escolar
CAIMA	Oliveira de Azeméis	Pinheiro da Bemposta	Albergaria-a-Velha	10	8
	Albergaria-a-Velha	Pinheiro da Bemposta	Oliveira de Azeméis	11	10
	Albergaria-a-Velha	Cacia	Aveiro	12	11
	Aveiro	Cacia	Albergaria-a-Velha	11	9
	Albergaria-a-Velha	Macinhata do Vouga	Águeda	2	2
	Águeda	Macinhata do Vouga	Albergaria-a-Velha	5	4
	Albergaria-a-Velha	Frossos	S. João de Loure	3	0
	S. João de Loure	Frossos	Albergaria-a-Velha	2	0
	Albergaria-a-Velha	Branca	Vilarinho de S. Roque	2	0
	Vilarinho de S. Roque	Branca	Albergaria-a-Velha	2	0
	Albergaria-a-Velha	Fradelos	Telhadeira	2	2
	Telhadeira	Fradelos	Albergaria-a-Velha	2	2

Operador	Origem	Passagem	Destino	N.º de Circul. Diárias
Empresa Guedes	Sernada do Vouga	Albergaria-a-Velha	Viseu	2
	Viseu	Albergaria-a-Velha	Sernada do Vouga	3
	Albergaria-a-Velha	Mouquim	Foz do Rio Mau	2
	Ribeiradio	Albergaria-a-Velha	Sernada do Vouga	2
Empresa Marques	Porto	Albergaria-a-Velha	S. Pedro do Sul	4
	S. Pedro do Sul	Albergaria-a-Velha	Porto	3
	Aveiro	Albergaria-a-Velha	S. Pedro do Sul	1
	S. Pedro do Sul	Albergaria-a-Velha	Aveiro	1
	Aveiro	Albergaria-a-Velha	Viseu	6
	Viseu	Albergaria-a-Velha	Aveiro	6

Operador	Origem	Passagem	Destino	Nº de Circ.		
				2ª a 6ª	Sáb	Dom.
Rodoviária da Beira Litoral	Coimbra	Mealhada/ Anadia	Albergaria-a-Velha	5	3	0
	Águeda	Mourisca do Vouga	Albergaria-a-Velha	6	3	0
	Albergaria-a-Velha	Águeda/Mealhada	Coimbra	5	2	0
	Aveiro	Eixo	Albergaria-a-Velha	2 ⁽¹⁾	0	0
	Albergaria-a-Velha	Eixo	Aveiro	2 ⁽¹⁾		
	S. João de Loure	Alquerubim	Albergaria-a-Velha	3 ⁽¹⁾	0	0
	Albergaria-a-Velha	Alquerubim	S. João de Loure	3 ⁽¹⁾	0	0
	Albergaria-a-Velha	Valmaior/ Ribeira Fráguas	Sever do Vouga	1	0	0
	Sever do Vouga	Valmaior/ Ribeira Fráguas	Albergaria-a-Velha	1	0	0

(1) Fora dos períodos escolares só se realiza uma circulação

Fonte: Centro Coordenador de Transporte de Albergaria-a-Velha, outubro 2010

Dentro da rede de transportes coletivos nacionais, destaca-se ainda a Rede de Expressos, responsável pelas ligações aos principais centros urbanos do país, nomeadamente ao interior (Viseu, Guarda, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, etc.), a norte do Porto (Famalicão, Braga, etc.) e a Sul de Coimbra (Leiria, Fátima, Lisboa, etc.). Estas ligações são asseguradas pelas empresas Rede de Expressos e Expressos Joalto.

As ligações a estes centros urbanos situados a norte do Porto ou a sul de Coimbra são as que oferecem maior dificuldade, em virtude de não se efetuarem ligações diretas para estas áreas, havendo necessidade de articulação com o Centro Coordenador de Transportes de Coimbra e Porto, o que em alguns casos implica uma deslocação demorada e incómoda para os passageiros. Neste contexto, salienta-se a necessidade de reforçar o transporte para Lisboa, através da criação de novas ligações diretas que permitam o acesso mais rápido à capital nacional.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese das frequências diárias de viagens com origem, destino ou passagem por Albergaria-a-Velha da Rede de Expressos. De notar que não são discriminadas todas as paragens mas apenas algumas indicativas dos percursos efetuados.

Tabela 4 – Frequência dos Transportes Coletivos Nacionais

Operador	Origem	Passagem	Destino	Nº de Circ. Diárias
Rede de Expressos	Porto	St. ^a Maria da Feira	Albergaria-a-Velha	1 ⁽¹⁾
	Albergaria-a-Velha	St. ^a Maria da Feira	Porto	1 ⁽²⁾
	Albergaria-a-Velha	Coimbra	Lisboa	4 ⁽¹⁾
	Lisboa	Coimbra	Albergaria-a-Velha	4 ⁽²⁾
	S. Pedro do Sul	Albergaria-a-Velha	Aveiro	3
	Aveiro	Albergaria-a-Velha	S. Pedro do Sul	3

Operador	Origem	Passagem	Destino	Nº de Circ.		
				2 ^a a 5 ^a	6 ^a	Sáb/Do
Rede de Expressos	Braga	Porto	Albergaria-a-Velha	3	4 ⁽²⁾	2
	Albergaria-a-Velha	Porto	Braga	4	5	3 ⁽¹⁾
	Porto	Albergaria-a-Velha	Viseu	4/5	5 ⁽²⁾	3 ⁽¹⁾
	Viseu	Albergaria-a-Velha	Porto	4	5 ⁽²⁾	3 ⁽¹⁾

Operador	Origem	Passagem	Destino	Nº de Circ.		
				2ª a 6ª	Sáb	Dom
Expressos Joalto	Covilhã/ Guarda/ Viseu	Albergaria-a-Velha	Porto	5 ⁽³⁾	3	4
	Porto	Albergaria-a-Velha	Viseu/ Guarda/ Covilhã	5	3	6 ⁽⁴⁾
	Aveiro	Albergaria-a-Velha	Viseu/ Guarda/ Covilhã	5 ⁽⁵⁾	2	3
	Covilhã/ Guarda/ Viseu	Albergaria-a-Velha	Aveiro	5 ⁽⁶⁾	2	2
	Castelo Branco	Albergaria-a-Velha	Aveiro	3 ⁽⁷⁾	2	2
	Aveiro	Albergaria-a-Velha	Castelo Branco	3 ⁽⁸⁾	0	0
	Braga	Albergaria-a-Velha	Castelo Branco	3 ⁽⁷⁾	1	3
	Castelo Branco	Albergaria-a-Velha	Braga	3	2	3

(1) Aos Domingos em período escolar há o acréscimo de uma circulação

(2) Às 6^{as} F em período escolar há o acréscimo de uma circulação

(3) À 6ª F. há 6 circulações

(4) À 6ªF. há 8 ou 7, consoante seja período escolar ou não, respetivamente. Ao Domingo há 5 fora do período escolar

(5) À 6ª F. há 3 circulações

(6) À 6ªF. há 8 ou 6, consoante seja período escolar ou não, respetivamente

(7) À 6ª F. há 5 circulações

(8) À 6ª F. há 2 circulações

Fonte: Centro Coordenador de Transporte de Albergaria-a-Velha, outubro 2010

No que respeita ao transporte entre o Concelho de Albergaria-a-Velha e os Concelhos da sua envolvente verifica-se que existem várias ligações diárias aos Concelhos de Águeda, Aveiro e Oliveira de Azeméis, no entanto verifica-se, ainda, uma ausência total de transporte direto para o Concelho de Estarreja, tendo a população com este destino de se deslocar à Estação de Caminho de Ferro de Aveiro para de aí se deslocar de comboio para Estarreja. Esta mesma situação verifica-se para o Concelho de Ovar assim como para outros centros urbanos do litoral. Quanto ao Concelho de Sever do Vouga existem algumas ligações diárias, no entanto, os passageiros que se deslocam do Concelho vizinho manifestam a necessidade de transporte coletivo mais frequente entre estes dois concelhos.

Importa também salientar a importância do Concelho de Albergaria-a-Velha na rota das ligações internacionais de transporte coletivo de passageiros, cujas viagens asseguradas se descrevem sinteticamente no quadro seguinte:

Tabela 5 – Frequência dos Transportes Coletivos Internacionais

Operador	Origem	Passagem	Destino	Nº de Circulações
Internorte	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Madrid/ Barcelona/ Zaragoza	2/ dia
	Barcelona/ Zaragoza Madrid	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	2/ dia
	Lisboa	Albergaria-a-Velha	Corunha	1/ dia
	Corunha	Albergaria-a-Velha	Lisboa	1/ dia
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vila Real de St António	Sevilha/ Fuengirola/ Cartagena/ Algeciras	1/ dia
	Sevilha/ Fuengirola/ Cartagena/ Algeciras	Vila Real de St António	Albergaria-a-Velha/ Porto	1/ dia
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Frankfurt/ Hamburgo/ Munique	3/ semana
	Frankfurt/ Hamburgo/ Munique	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	3/ semana
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Paris	4/ semana
	Paris	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	4/ semana
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Lyon	3/ semana
	Lyon	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	3/ semana
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Nice	3/ semana
	Nice	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	3/ semana
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Estrasburgo	1/ semana
	Estrasburgo	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	1/ semana
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Bruxelas/ Amesterdão	3/ semana
	Amesterdão/ Bruxelas	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	3/ semana
	Braga/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Luxemburgo	2/ semana
	Luxemburgo	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Braga	2/ semana
	Porto/ Albergaria-a-Velha	Vilar Formoso	Genebra/ Zurique	3/ semana
	Zurique/ Genebra	Vilar Formoso	Albergaria-a-Velha/ Porto	3/ semana

Fonte: Centro Coordenador de Transporte de Albergaria-a-Velha, outubro 2010

A inserção do Concelho de Albergaria-a-Velha nesta rede de transporte coletivo internacional assegura ligações a várias cidades de Espanha, França, Suíça, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Alemanha.

6.2. TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTRA-CONCELHIO

No que respeita a Rede de Transporte Coletivo intraconcelhio, verifica-se que as Freguesias são servidas sobretudo por carreiras que visam dar resposta às necessidades de transporte escolar, ficando alguns Lugares com o serviço de transporte reduzido durante o período não-escolar.

Isto verifica-se principalmente nas Freguesias de Frossos e Ribeira de Fráguas, em que os passageiros se queixam de que em período de férias escolares uma deslocação à Sede de Concelho se torna muito demorada em virtude da espera pelo transporte de regresso, o que desincentiva as deslocações à Sede de Concelho.

Na tabela 4 do ponto 6.1 (Transporte Interconcelhio) são apresentados os dados relativos ao transporte Intra-Concelhio, por ser um serviço prestado pelas mesmas empresas que realizam o transporte coletivo Inter-Concelhio.

Para além de haver uma redução do transporte fora do período escolar, verificam-se limitações ao nível da frequência de transportes. Em geral, no período escolar, cada Freguesia é servida por um autocarro que permite que os alunos cheguem à escola para o primeiro período da manhã, e também por um autocarro no início da tarde para servir os alunos que iniciam aulas apenas no período da tarde. O regresso a casa é efetuado por um autocarro no final da manhã e novamente por um ou dois autocarros no final da tarde.

Mesmo assim, e visto que os alunos nem sempre iniciam as aulas no primeiro período da manhã ou da tarde, assim como nem sempre finalizam as aulas no último período, verifica-se a necessidade de introduzir mais carreiras escolares, intercalares, para tornar o dia escolar do aluno mais rentável.

Nas tabelas que se seguem, são apresentados os dados relativos aos alunos que utilizam transporte coletivo nas suas deslocações diárias para as escolas.

Tabela 6 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Básica de Albergaria-a-Velha

LOCALIDADES	ANO A FREQUENTAR		Total / Local
Caima Transportes, S.A.	5º	6º	
Fial	0	1	1
Frossos	0	1	1
Frias	1	1	2
Carvalhal	1	0	1
Bustorenga	0	0	0
Ribeira de Fráguas	0	1	1
Sobreiro	3	12	15
S. Marcos	0	1	1
Fontão	2	4	6
Angeja	9	12	21
Total transportadora	16	33	49
Rodoviária da Beira Litoral, S.A.	5º	6º	Total / Local
Paus	2	3	5
Beduído	1	1	2
Alquerubim	3	6	9
Pinheiro	1	0	1
Total transportadora	7	10	17
Empresa Guedes	5º	6º	Total / Local
Vale Maior	5	11	16
Mouquim	5	3	8
Vila Nova de Fusos	0	0	0
Foz do Rio Mau	1	0	1
Total transportadora	11	14	25
TOTAL	34	57	91

Fonte: Câmara municipal Albergaria-a-Velha, ano letivo 2009/2010

Tabela 7 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Básica Integrada de S. João de Loure

LOCALIDADES	ANO A FREQUENTAR									Total/ Local
Caima Transportes, S.A.	1ª	2ª	3ª	4ª	5º	6º	7º	8º	9ª	
Angeja	0	0	0	0	1	0	5	1	6	13
Frossos	0	0	0	0	3	5	0	3	7	18
Fial	0	0	0	0	7	2	10	7	12	38
Loure	0	2	2	6	4	5	2	3	4	28
Total transportadora	0	2	2	6	15	12	17	14	29	97
Rodoviária da Beira Litoral, S.A.	1ª	2ª	3ª	4ª	5º	6º	7º	8º	9ª	Total/ Local
Paus	0	0	0	0	3	1	2	1	0	7
Beduído	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3
Alquerubim	0	0	0	1	5	14	9	2	12	43
Pinheiro	1	3	6	5	4	13	6	7	3	48
S. João de Loure	2	0	2	3	0	1	2	2	3	15
Total transportadora	3	3	8	9	13	30	19	13	18	116
TOTAL	3	5	10	15	28	42	36	27	47	213

Fonte: Câmara municipal Albergaria-a-Velha, ano letivo 2009/2010

Tabela 8 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Básica 2, 3 da Branca

LOCALIDADES	ANO A FREQUENTAR					Total / Local
	5º	6º	7º	8º	9º	
Caima Transportes, S.A.						
Albergaria-a-Nova	2	2	2	2	0	8
Soutelo	2	3	5	4	3	17
Cristelo	6	2	4	2	1	15
Areeiros	2	6	4	3	3	18
Carvalhais	2	0	0	1	2	5
Outeirinho	4	2	8	0	0	14
Coche	2	2	3	5	2	14
Chaque	2	1	1	2	3	9
Vilarinho de S. Roque	1	0	2	0	2	5
Ribeira de Fráguas	2	3	5	2	5	17
Bustorenga	2	1	0	0	0	3
Telhadela	8	10	10	6	7	41
Carvalhal	2	2	2	0	2	8
Alto dos Barreiros	1	1	1	1	0	4
Palhal	0	1	0	3	0	4
Samuel	1	1	1	0	0	3
Fradelos	4	2	0	1	1	8
Nobrijo	3	3	1	5	4	16
Espinheira	0	0	4	1	0	5
Barroca	3	5	0	1	2	11
Sobreiro	1	0	2	0	0	3
TOTAL	50	47	55	39	37	228

Fonte: Câmara municipal Albergaria-a-Velha, ano letivo 2009/2010

Tabela 9 – alunos que utilizam transporte coletivo - Escola Secundária de Albergaria-a-Velha

LOCALIDADES	ANO A FREQUENTAR						Total / Local
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Caima Transportes, S.A.							
Vilarinho de S. Roque	0	0	2	2	2	0	6
Ribeira de Fráguas	0	0	0	2	2	3	7
Busturenga	0	0	1	1	0	1	3
Telhadela	1	0	5	10	7	6	29
Carvalhal	1	0	1	2	4	0	8
Alto dos Barreiros	0	0	1	0	0	0	1
Palhal	0	0	2	2	0	0	4
Fradelos	0	0	1	7	1	1	10
Samuel	0	0	0	1	1	0	2
Nobrijo	2	0	1	5	2	1	11
Espinheira	0	0	0	3	1	0	4
Casaldima	0	0	0	0	0	1	1
Branca	1	0	8	16	11	9	45
Soutelo	1	0	2	4	2	1	10
Albergaria-a-Nova	1	1	0	8	3	5	18
S. João de Loure	0	0	0	3	0	0	3
Loure	0	0	0	4	1	2	7
Frossos	2	1	1	2	3	3	12
Frias	2	1	1	1	2	0	7
Frias de Cima	0	0	0	2	1	0	3
Fial	1	0	0	3	1	6	11
Angeja	6	15	10	24	13	13	81
Fontão	3	2	2	0	3	0	10
S. Marcos	2	2	0	3	1	4	12
Sobreiro	6	12	5	9	2	4	38
Total transportadora	29	34	43	114	63	60	343
Rodoviária da Beira Litoral, S.A.							
Pinheiro	0	0	0	1	1	2	4
Alquerubim	6	1	4	5	7	7	30
Beduido	2	0	0	5	3	0	10
Paus	2	1	1	3	2	1	10
Total transportadora	10	2	5	14	13	10	54
Empresa Guedes							
Vale Maior	10	6	12	5	5	3	41
Mouquim	2	4	2	0	1	1	10
Vila Nova de Fusos	4	1	1	1	2	1	10
Total transportadora	16	11	15	6	8	5	61
TOTAL	55	47	63	134	84	75	458

Fonte: Câmara municipal Albergaria-a-Velha, ano letivo 2009/2010

No Centro Coordenador de Transportes, atualmente, os bilhetes normais são ainda vendidos aos passageiros nas respetivas agências ou pelos próprios condutores dos autocarros, o que por vezes provoca atrasos nas carreiras. No entanto, nas próprias instalações do Centro Coordenador de Transportes, através de um funcionário que presta serviço a vários operadores (das 8:00 horas às

19:00 horas), é possível adquirir bilhetes, passes e bilhetes pré-comprados, bem como efetuar serviço de despacho de encomendas.

Neste âmbito, constatada a existência de condições para tal, surge a proposta de funcionamento de um espaço destinado às bilheteiras, sendo para isso necessário que os operadores disponibilizem pessoal para desempenhar o serviço, para que os bilhetes passem a ser vendidos no próprio centro.

6.3. REDE FERROVIÁRIA

A estação de Caminho de Ferro de Aveiro situa-se a cerca de 20Km do centro da cidade de Albergaria-a-Velha, a um tempo de viagem aproximado de 20 minutos, em automóvel. Esta estação integra a Linha do Norte e é servida pelas várias classes de Comboios, desde os mais rápidos aos que realizam o serviço com mais paragens e com menor velocidade (Alfa- Pendular, Intercidades, Regional e Suburbano).

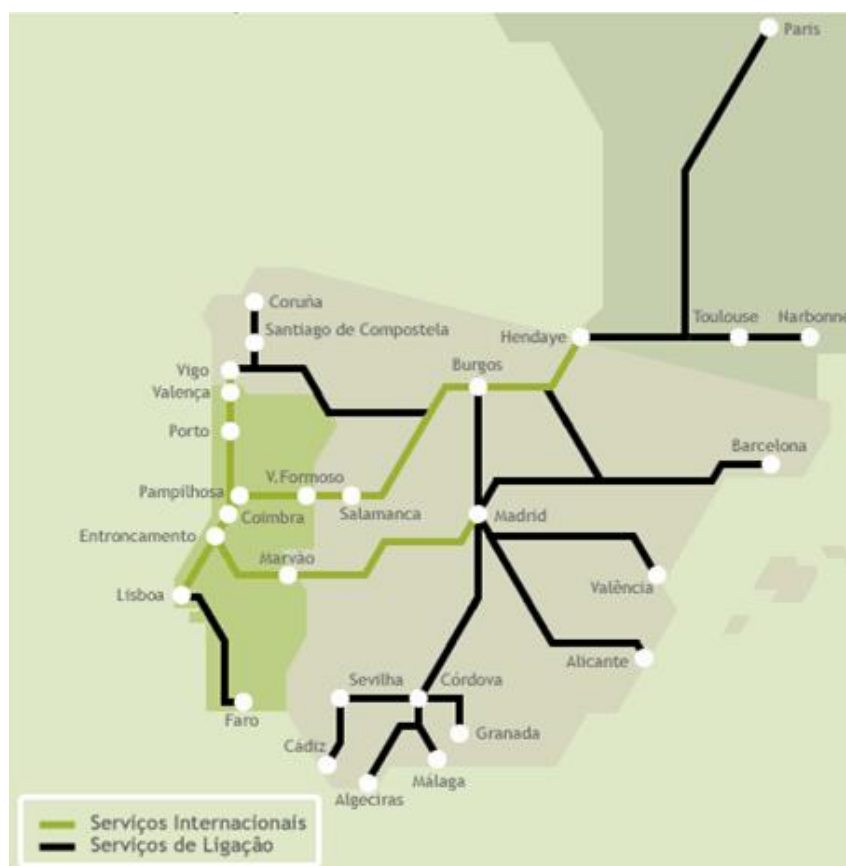
A partir da estação de Aveiro, utilizando o serviço rápido Alfa-Pendular ou Intercidades, é possível fazer a viagem de menos de uma hora e meia para o Entroncamento, onde se pode aceder ao serviço Internacional da CP, com ligação a Madrid, o Lusitânia Comboio Hotel.

De Aveiro para a Pampilhosa, onde é feita a ligação a Paris, através do SudExpress, é possível fazer uma viagem entre 16 minutos a pouco mais de meia hora, dependendo se o horário utilizado é em serviço Intercidades ou Regional, respetivamente.

Figura 11 - Mapa da Rede Ferroviária Nacional (Extrato)

Fonte: REFER, EPE - www.REFER.pt

Figura 12 - Mapa da Rede Ferroviária Internacional



Fonte: CP, EPE - www.cp.pt

Da estação de Aveiro é ainda possível a ligação ao Porto, com grande disponibilidade de horários no serviço Suburbano, a preços reduzidos e com todos os outros serviços de Comboio mais rápidos. Assim, está facilitada, também, a ligação ao aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro, no Porto.

O Concelho de Albergaria-a-Velha é atravessado pela linha de Caminho de Ferro do Vouga que disponibiliza o serviço Regional entre Aveiro e Espinho e é, atualmente, pouco atrativa no troço que inclui Albergaria-a-Velha face à escassez de viagens realizadas e ao tempo que cada viagem demora. A única viagem diária de Aveiro para a Vila de Albergaria-a-Velha demora perto de duas horas (13h10-15h04) e as duas viagens diárias realizadas no sentido inverso demoram três horas e duas horas e vinte minutos, respetivamente (11h23-14h24; 17h47-20h07).

Figura 13 - Paragens da linha do Vouga

Fonte: CP, EPE - www.cp.pt

Atualmente decorrem obras de conservação e manutenção corretiva na superestrutura da Linha do Vouga, com substituição de travessas e carris, supressão e automatização de PN's. Será de equacionar a possibilidade de implementação de um "Sistema de Comboios Frequentes", à imagem do que acontece no troço S. João da Madeira – Oliveira de Azeméis e Aveiro – Sernada, através de apoios do QREN e de parcerias entre a autarquia e privados.

Ainda assim, a Linha do Vouga, também denominada de 'Vouguinha', pela sua riqueza histórica, é de grande potencial para o turismo e lazer, devido ao seu valor paisagístico e cultural. Seria interessante equacionar a sua reconversão ou requalificação, sendo um importante canal de circulação existente no Concelho.

Alguns troços desta linha são, em especial em Albergaria-a-Velha e na Branca, utilizados para trânsito pedonal, o que comporta um risco elevado para os peões por não haver condições para a circulação pedonal e esta ser realizada na própria via-férrea. No entanto, apesar de ser uma forma de utilização ilegal e que comporta um elevado risco, este facto é indicador das potencialidades deste importante eixo que, com a promoção de intervenções criadoras de condições para o trânsito pedonal e ciclável, poderia tornar-se num canal de circulação privilegiado, favorecendo os modos sustentáveis de deslocação.

Figura 14 - Estação de Comboio de Albergaria-a-Velha

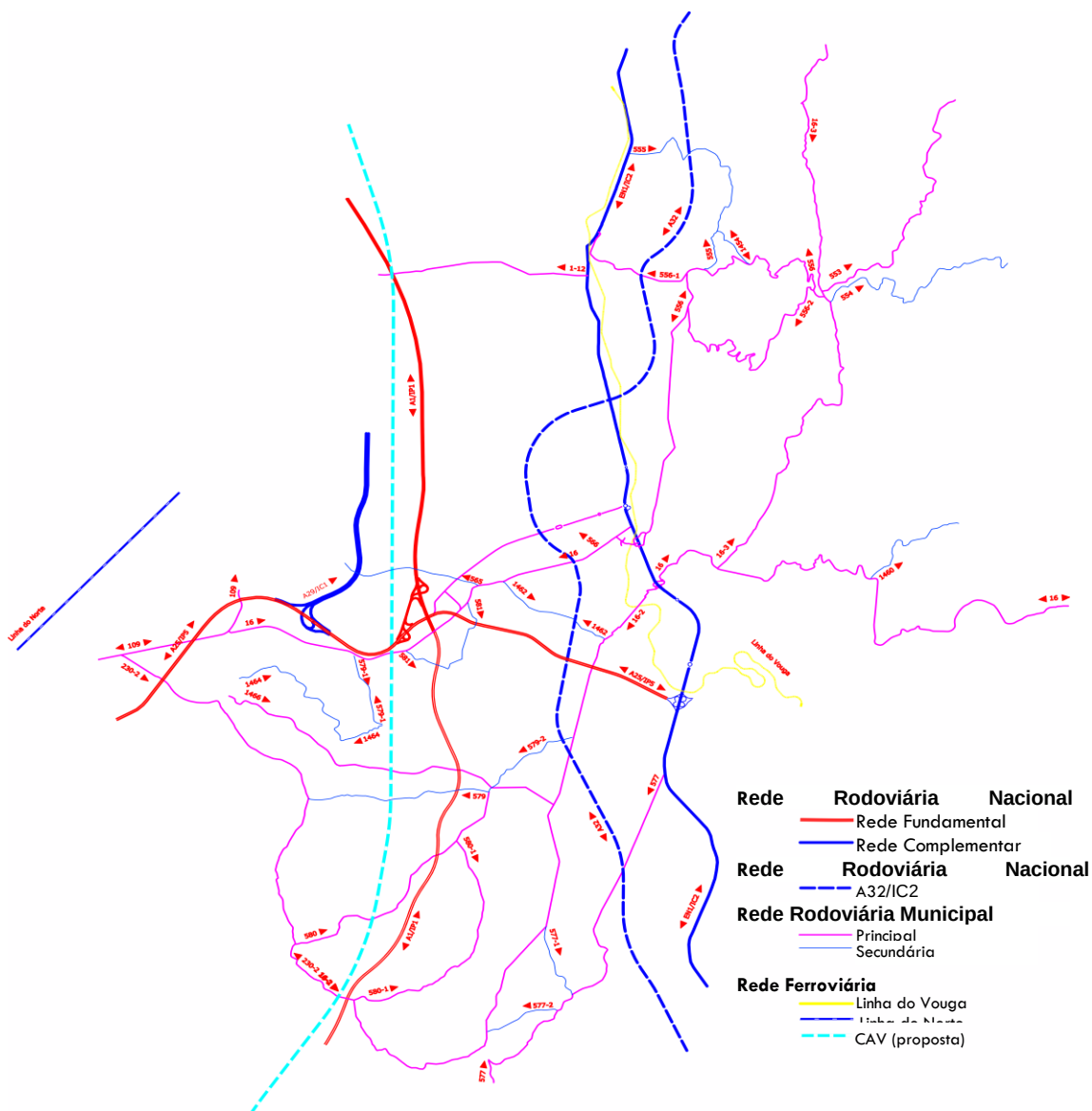


Relativamente ao transporte ferroviário, está também prevista a passagem da ligação ferroviária de Alta Velocidade Lisboa - Porto no Concelho, com a construção de uma estação no Município ou na sua proximidade, o que constituirá um enorme potencial para o desenvolvimento sócio-económico do Município e para a sua competitividade a nível regional, colocando-o a menos de uma hora das duas maiores cidades do país, melhorando exponencialmente a sua acessibilidade.

Está também prevista a implementação da ligação ferroviária de velocidade elevada Aveiro - Salamanca, o que poderá também constituir uma mais-valia para a competitividade da região e, consequentemente, para o crescimento socioeconómico do Concelho de Albergaria-a-Velha. Esta linha, por ser vocacionada para o transporte de mercadorias, com destino a Espanha e ao resto da Europa, pode ser geradora de enormes externalidades e potenciadora de um acelerado desenvolvimento do tecido industrial do Município, em particular, da Zona Industrial de Albergaria-a-Velha, localizada relativamente próximo da futura estação e com acesso privilegiado. Face à proximidade entre a futura estação de

Alta Velocidade e a Zona Industrial, seria de equacionar uma ligação através de ramal ferroviário para transporte de mercadorias e a construção de uma plataforma logística multimodal, que se converteria num fator potenciador da capacidade de atração da Zona Industrial e do Concelho a novos investimentos industriais, pela diminuição dos fatores de produção.

Figura 15 - Rede Rodo-Ferroviária de Albergaria-a-Velha

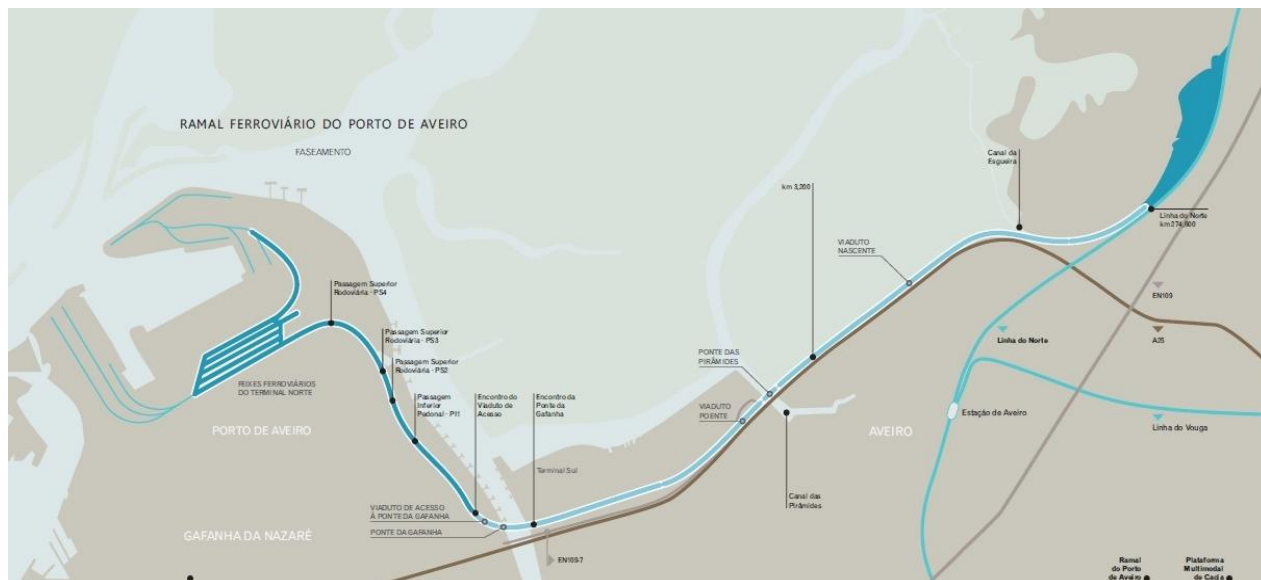


Fonte: Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Em março de 2010 foi aberto o Ramal Ferroviário do Porto de Aveiro, com uma ligação direta à rede ferroviária nacional (Linha do Norte e Linha da Beira Alta) e

uma nova interface para o escoamento de mercadorias (Plataforma Logística Portuária de Cacia).

Figura 16 - Ramal Ferroviário do Porto de Aveiro



Fonte: REFER, EPE - www.REFER.pt

Esta infraestrutura ferroviária, que se destina ao transporte de mercadorias, é fundamental para a expansão e melhoria da atividade portuária, constituindo um importante fator de desenvolvimento e competitividade a nível da Região e também do País, aumentando significativamente o seu hinterland.

Também ao setor comercial e turístico se abrem excelentes perspetivas de desenvolvimento, em virtude da qualidade do serviço ferroviário prestado pelos CAV e da quantidade de passageiros transportados por uma via com estas características (4,5 milhões no serviço Lisboa – Porto; 1,8 milhões no serviço Aveiro – Salamanca).

7. DESAFIOS E OPÇÕES ESTRATÉGICAS

Conforme já foi referido, o Concelho de Albergaria-a-Velha apresenta uma rede viária com uma densidade assinalável, embora nem sempre racionalmente distribuída, necessitando contudo de beneficiações essencialmente ao nível do traçado e do perfil transversal.

As necessidades que se fazem sentir ao nível da rede viária concelhia, de acordo com o que foi possível detetar são, para além da beneficiação e correção de algumas ligações, essencialmente ao nível da rede secundária e local, a criação de novas ligações, de forma a diminuir a grande dependência da rede principal nas ligações viárias entre aglomerados envolventes, o que implica a criação de alternativas viárias que promovam uma ligação mais direta entre um aglomerado e os seus aglomerados mais próximos. Por outro lado, a necessidade de retirar do centro dos aglomerados o tráfego de atravessamento, criando alternativas “tipo variante” e a criação de novas ligações de apoio ao assentamento urbano, que ajudem a colmatar e a estruturar a malha urbana existente.

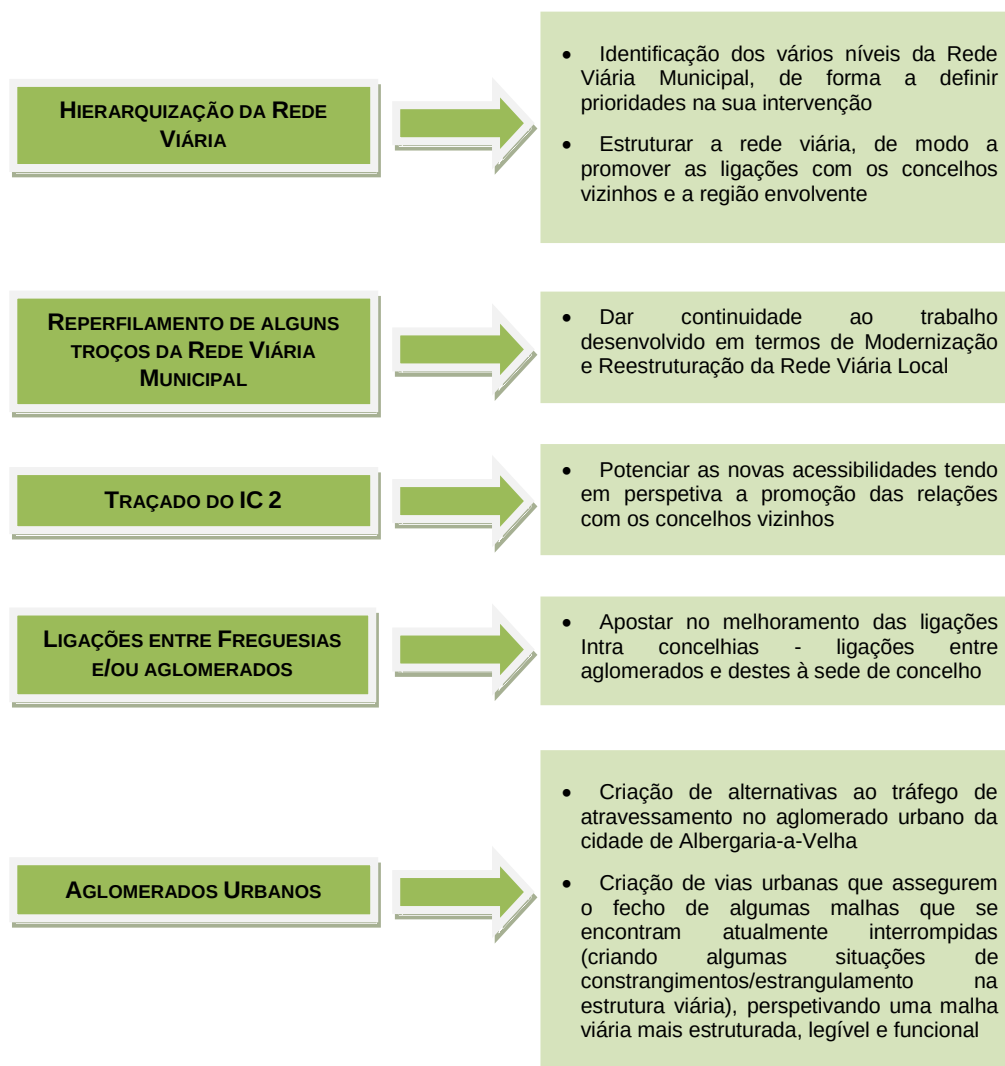
De modo a que a legibilidade e estruturação da malha viária assegure um acréscimo na mobilidade e na qualificação dos espaços urbanos, fomentando a diversidade das vivências espaciais é fundamental a definição de uma hierarquização, ainda que polivalente e flexível, que permita a identificação de trajetos e percursos, fundamentada na necessidade da continuidade da malha existente e na necessidade de novas vias, que identifiquem o nível hierárquico pretendido.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

TRANSPORTES, ESTACIONAMENTO E ACESSIBILIDADES

- Reduzir o impacto do automóvel no tecido urbano;
- Criar parques de estacionamento;
- Fomentar condições para a circulação pedonal;
- Dar continuidade ao investimento no melhoramento da rede viária Municipal;
- Promover a melhoria e utilização dos transportes coletivos.

7.1. QUADRO DE INTERVENÇÕES PRIORITÁRIAS



7.2. QUADRO DE AÇÕES – REDE VIÁRIA

INSUFICIÊNCIAS DETETADAS	AÇÕES A DESENVOLVER
ELEVADO DÉFICE DE LEGIBILIDADE DA REDE VIÁRIA QUE, ASSOCIADO ÀS FRAGILIDADES DAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DA MAIORIA DAS VIAS, COM UMA LARGURA REDUZIDA E AUSÊNCIA DE PASSEIOS, IMPÕE CLARAS RESTRIÇÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS AO GRAU E NÍVEL DE MOBILIDADE.	A melhoria das condições de circulação na rede viária, no sentido de proporcionar maior fluidez do tráfego e incremento do nível de segurança, passa igualmente por medidas particulares de intervenção, no que respeita a deficientes características geométricas de traçado e pelo reforço de sinalização vertical, nomeadamente de visibilidade (espelhos) em cruzamentos/entroncamentos, responsáveis por determinados constrangimentos ou através de outras medidas, como novos alinhamentos se as situações o justificarem (limitações de velocidade, rotundas, bandas sonoras, sinalização, etc.) devem ser tidas em conta, uma vez que as ruas podem e devem considerar-se como um espaço de vivência e de circulação.
AUSÊNCIA, NALGUNS TROÇOS DA CIDADE, DE PASSEIOS OU A SUA REDUZIDA DIMENSÃO, FATORES ESTES QUE DEGRADAM A QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES.	Medidas que reforcem o passeio público e regulamentem o estacionamento devem ser tidas em conta.
QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PEDONAIS, ONDE A RUA PODERIA ASSUMIR UM PAPEL IMPORTANTE, AO INVÉS DE SER ENCARADA COMO UM OBSTÁCULO À CIRCULAÇÃO PEDONAL/MECÂNICA DEVIDO AOS CONFLITOS ENTRE AMBAS.	A rede de Espaços Públicos tem um papel fundamental na transformação dos aglomerados, especialmente da Vila, numa estrutura transitável, permitindo manter a continuidade e acessibilidade e conferindo-lhe a sua dimensão humana. Por outro lado, parece ser igualmente indiscutível as vantagens que as ruas pedonais oferecem, inclusivamente, ao nível da valorização do comércio local.
GRANDE DESFASAMENTO ENTRE O LOCAL DE TRABALHO E/OU ESTUDO E O LOCAL DE RESIDÊNCIA RELATIVAMENTE A ÁVEIRO.	- Forte aposta no desenvolvimento das atividades económicas e na criação de emprego; - Atrair a instalação de Pólos Universitários e Tecnológicos. - Forte aposta no desenvolvimento do Turismo associado aos recursos endógenos e exógenos.
FRAGILIDADE DA REDE VIÁRIA INTERNA, FALTA DE HIERARQUIA NAS LIGAÇÕES AO EXTERIOR DO CONCELHO E NA RELAÇÃO DIRETA COM A REDE DE CARÁTER REGIONAL.	- Definir Perfis Viários de acordo com o tipo de via e a sua posição na hierarquia viária; - Completar a rede e definir uma rede interna devidamente hierarquizada; - Beneficiar e orientar os sentidos de tráfego, dando perceção e legibilidade à nova estrutura viária.
BAIXO NÍVEL DE COBERTURA E REDUZIDA FREQUÊNCIA DA REDE DE TRANSPORTE COLETIVO.	Promover a melhoria da rede de transporte coletivo, nomeadamente na articulação com a rede de transporte escolar, procurando rentabilizar percursos, quer ao nível do traçado, quer ao nível do material circulante.

8. CONCLUSÃO

Podemos assumir o Concelho de Albergaria-a-Velha como um território com elevado potencial em termos de acessibilidade, usufruindo de uma situação geográfica favorável, no que se refere à articulação com algumas das principais cidades da Região Centro e Norte e com o quadro de acessibilidades a todo o País, dada a sua posição privilegiada em relação a importantes vias de comunicação, nomeadamente à A25, à A1, à A29, à A17 e ao IC2 e às futuras linhas ferroviárias de Alta Velocidade previstas, Lisboa - Vigo e Aveiro - Salamanca, com a respetiva Estação Intermodal.

Desta forma, é possível manter uma relação de proximidade com alguns dos centros de decisão a nível regional, tornando o Concelho ainda mais apetecível para investimentos quer do ponto de vista da fixação da população, quer do ponto de vista empresarial.

A presença destas infraestruturas torna o Concelho num território geo-estratégico, que pode servir como charneira entre os pólos de Aveiro e Porto, sendo, por isso, importante pensar este aspeto de forma estratégica, reforçando, desta forma, a afirmação de Albergaria-a-Velha na Região.

Da elaboração do “Modelo Estratégico de Desenvolvimento” para o Município resultaram três eixos estratégicos, sendo que o EIXO 2 salienta a importância de “Potenciar a Localização Geográfica do Concelho”. Efetivamente, considerando a sua localização geo-estratégica, Albergaria-a-Velha tem, mesmo, de valorizar e potenciar essa condição. Dispõe de terrenos com topografia favorável, de condições de acessibilidade de excelência e integra um território de proximidade aos importantes pólos de conhecimento (Universidade de Aveiro, Porto ou mesmo Coimbra) ou a importantes infraestruturas (Portos de Aveiro e Matosinhos ou Europarque).

O Concelho apresenta uma rede viária com uma densidade assinalável, essencialmente em termos de estradas e caminhos municipais, embora nem sempre racionalmente distribuída, necessitando, em muitos casos, de beneficiações ao nível do traçado, do pavimento e da sinalização.

Relativamente às ligações ao exterior é possível afirmar que o Concelho apresenta uma boa cobertura ao nível dos transportes coletivos, uma vez que, como já foi referido, se encontra localizado num ponto estratégico e é servido pelo Centro Coordenador de Transportes, serviço este que é procurado não só pela população do Concelho, mas também, pela população dos concelhos vizinhos. Este ponto é uma mais-valia no que concerne à rede de transportes coletivos em Albergaria-a-Velha. No entanto, é necessário dinamizar e qualificar o Centro Coordenador de Transportes de forma a lhe dar mais visibilidade e atratividade.

Quando abordada a questão da rede de transporte coletivo intraconcelhio, não é possível descrever o mesmo quadro.

O Concelho não revela uma boa cobertura de transporte coletivo – nem pela sua frequência, nem pelos percursos efetuados – estando as ligações internas muito dependentes do transporte escolar.

A carência de transportes coletivos de passageiros reflete-se com maior incidência no período de férias escolares, ou interrupções letivas, altura em que os transportes escolares são suspensos.

Neste âmbito, o Concelho de Albergaria-a-Velha, carece de uma rede de transporte coletivo mais flexível, com horários e percursos direcionados para as necessidades da população em geral.

As insuficiências apontadas induzem a utilização do transporte privado nas deslocações diárias. No quadro de crescente sensibilidade para as questões ambientais que vivemos nos nossos dias e com a constatação de que o transporte coletivo tem sido preterido em relação ao transporte privado, a valorização dos transportes coletivos pode assumir um papel importante neste âmbito de preocupações de sustentabilidade.

Verifica-se, assim, a necessidade de promover alguns melhoramentos no sistema de transporte coletivo, nomeadamente:

(1) Introduzir melhorias no transporte de passageiros entre os Concelhos de Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ovar e Sever do Vouga.

(2) Introduzir melhorias nas ligações de transporte intraconcelhio, nomeadamente entre a Sede de Concelho e as Freguesias de Frossos e Ribeira de Fráguas.

(3) Delinear, entre a Sede de Concelho e as Freguesias do Concelho, um sistema de transporte utilizando autocarros de menor dimensão que efetuem viagens mais frequentes, com horários e percursos mais direcionados à população em geral.

(4) Promover maior segurança nos transportes escolares através da utilização de veículos bem conservados e ainda através de desdobramentos, ou seja, circulação de mais veículos nas horas de maior fluxo de alunos.

(5) Equacionar a possibilidade de efetuar alguns melhoramentos no Centro Coordenador de Transportes, como a melhoria das condições da sala de espera e da venda de bilhetes e a melhor divulgação de horários e serviços prestados.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

Plano Rodoviário Nacional: Decreto-Lei nº 222/98 com as alterações introduzidas pela Lei nº 98/99 de 26 de julho, pela Declaração de retificação nº 19-D/98 e pelo Decreto-Lei nº 182/2003 de 16 de agosto

Plano dos Caminhos Municipais do Continente: Decreto-Lei nº 45 552, de 30 de janeiro de 1959

Modelo Estratégico de Desenvolvimento, Município de Albergaria-a-Velha, 2005

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, Município de Albergaria-a-Velha, outubro 2006

Estradas de Portugal, S.A. (página da Internet www.estradasdeportugal.pt),
acedido em setembro 2010

CP - Comboios de Portugal, E.P.E (página da internet www.cp.pt). Acedido em
setembro 2010

REFER - Rede Ferroviária Nacional, E.P.E. (página da internet www.refer.pt).
Acedido em setembro 2010

Albergaria-a-Velha, abril de 2014

ALBER
GARIA
·A·VE
LHAVE